



Parque Nacional: Património Mundial?

A Convenção do Património Mundial comemorou no ano de 1992 o seu vigésimo aniversário: duas décadas de incessantes esforços para salvaguardar os nossos tesouros naturais e culturais. Contudo, apesar dos inegáveis sucessos, os locais que este acordo internacional visa proteger, estão longe de ser defendidos, confrontando-se hoje com novos desafios, que requerem o engenho, a atenção e a vigilância de todos nós.

O que é feito do farol de Alexandria, dos Jardins Suspensos da Babilónia, do templo de Diana ou do Colosso de Rodas?

A imagem destas maravilhas apagou-se da memória dos homens e, à excepção das pirâmides do Egipto, não restam praticamente vestígios das Sete Maravilhas do Mundo.

Há mais de um século (com a criação do Parque Nacional de Yellowstone-U.S.A.) que a protecção das grandes obras da cultura ou da natureza são alvo de uma crescente preocupação ao nível nacional em muitos países. Mas foi apenas no início da década de 60 que esta preocupação adquiriu foros de dimensão internacional.

Foi assim que nasceu a Convenção Relativa à Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural — um instrumento jurídico, pelo qual os Estados signatários se comprometem a proteger, nos seus respectivos territórios, os monumentos e os sítios aos quais é reconhecido um valor universal, e a cooperar com vista à sua protecção.

Segundo esta Convenção, assinada por quase todos os países do mundo, (123, para ser exacto), certos bens imobiliários culturais ou naturais, têm um carácter tão "excepcional" que possuem um "valor universal", e define os critérios e os mecanismos que permitem inscrever estes bens numa lista única, a Lista do Património Mundial.

O vigésimo aniversário da Convenção terá servido para o exame de consciência por parte dos Estados, que múltiplas são as questões que se levantam:

Será que dispomos de critérios objectivos para decidir do valor excepcional e universal dum monumento ou dum parque nacional? Até que ponto a Convenção pode obrigar os Estados que a assinaram a proteger os bens inscritos?

Como resistir às pressões do desenvolvimento económico e da demografia nos centros históricos das cidades? Como fazer aceitar ao mundo económico e político que a salvaguarda das múltiplas raízes culturais e naturais da humanidade é uma condição da sua sobrevivência espiritual?

No momento de construir, reconstruir ou destruir, devemos optar por uma linguagem que nos seja própria ou preferir uma linguagem universal mas mal aprendida, uma espécie de espranto da arquitectura? Uma boa questão a ser colocada em todos os projectos de reabilitação urbana e de urbanização que pretendam ter em conta as dimensões cultural e ambiental, tantas vezes negligenciadas em virtude da necessidade imperiosa de alojar um número cada vez maior de cidadãos ou vender um maior número de metros de construção.

L. J.

IN MEMORIAM



FOTO: M. FERNANDES

"O património português é constituído por todos os bens materiais e imateriais que, pelo seu reconhecido valor próprio, devam ser considerados como de interesse relevante para a permanência e identidade da cultura portuguesa através do tempo" — assim reza o primeiro artigo da "Lei do Património".

Numa manifestação clara, porém, da falta de vontade política para se manter inalterável a nossa identidade cultural, não raros têm sido os casos de evidente atropelo a tal legislação — vergonhosamente desrespeitada — de que a recente destruição dos seculares muros de granito do mercado do Gerês são somente um famigerado exemplo.

Em memória, pois, do "ex-libris" do património cultural geresiano, curvemo-nos respeitosamente perante a sua recordação, recriminando a atrocidade ignóbil dos seus algozes que, por certo, a História um dia irá julgar e condenar severamente.

Porque os verdadeiros geresões — e não só! — já julgaram e condenaram os COVEIROS da identidade cultural desta vila que é, neste momento e apenas, o quarto destino turístico de Portugal!

Banda da GNR no Gerês?

A tempo e horas, está a ser preparado o programa do "Dia da Vila do Gerês", em Junho próximo. E em primeiríssima mão poderemos, desde já, adiantar que, se nada surgir em contrário, a famosa Banda de Música do Comando Geral da Guarda Nacional Republicana deslocar-se-à expressamente aqui para dar um concerto comemorativo do II aniversário da elevação do Gerês à categoria de Vila.

Pág. 5

Vieira do Minho: ou comem todos ou...

Tem havido "mosquitos por cordas" em Vieira do Minho pelo impasse surgido na autorização da construção de uma moradia em plena Avenida da Costa, a cujo interessado se estará a exigir o cumprimento de uma lei que, pelos vistos, não foi respeitada pelos vizinhos.

Pág. 7

Fronteira abriu e fechou no mesmo dia!

Numa brincadeira de Carnaval antecipada, a fronteira da Portela do Homem abriu e fechou no mesmo dia!...

Pág. 3

Lago homenageia campeões

A equipa de tracção à corda do Grupo Recreativo Lagoense, vencedora dos campeonatos nacionais de 1949 e 1950 na modalidade, foi recentemente homenageada pelas forças vivas locais.

Pág. 6

Terras de Bouro: a lei é para todos

Por mais estranho que pareça num Estado de direito como o nosso, o Presidente da Câmara de Terras de Bouro, à revelia da legislação em vigor, negou-se a esclarecer um membro da Assembleia Municipal sobre deliberações camarárias.

Pág. 3

O Geresão apagou duas velas

No âmbito das comemorações do seu II aniversário, o GERESÃO reuniu à sua volta responsáveis e colaboradores em memorável convívio que demonstrou a vitalidade do nosso jornal.

Pág. 16



Tractores

Machadinho, Lda.

Paço - Palmeira - Braga - Apart. 168 - Tels.: Vend. 626190 - Peças 626071 - Escr. 626379 - Fax 626000
Filial: Vila Frescaíña - S. Martinho - Barcelos - Tel. 812926

Bilhete Postal

O "truculento" — no bom sentido, claro — e irreverente líder centrista tem sido, nos últimos tempos, o "enfant terrible" que agitou as tradicionais águas paradas em que se movimenta a pacata vida político-partidária portuguesa.

E, sem papas na língua, Manuel Monteiro conseguiu abalar, recentemente, a opinião pública ao afirmar: "Não recuaremos um milímetro que seja contra a corrupção e o compadrio de uma classe política que apenas se dirige ao povo quando quer o seu voto e lhe vira as costas fora desses momentos. Ela mente todos os dias. É importante que saiba falar verdade".

Vindas de quem vêm, tais palavras ganham foros de plena credibilidade e confirmam, aliás, o que muita gente já sabia.

Também nós conhecemos certos políticos — ainda que de "aviário" — que mentem a torto e a direito. Pena que, mesmo assim, ainda existam papalvos que acreditam neles cegamente...

R.S.

Vida Social

Dr. Agostinho Domingues

"Cantigas de João Garcia de Guilhade" é o título da mais recente publicação do Dr. Agostinho Domingues, apresentada ao público na Academia de Música, em Barcelos.

A obra citada, que constitui um magnífico trabalho de investigação, inspirou o mestrado daquele nosso ilustre conterrâneo e prezado assinante, a quem felicitamos orgulhosamente.

Boas Festas

Recebemos e retribuimos votos de Boas Festas das seguintes entidades e amigos: Cerâmica Rio Homem, Armando Machado Campos, Agrupamento de Escuteiros de Chorense, Posto da Guarda Fiscal de Ruivães, Presidente da Assembleia Municipal de Vieira do Minho, Caixa Geral de Depósitos, Recauchutagem Ramôa, CENJOR, Comissão Regional de Turismo do Verde Minho, Presidente da Câmara Municipal de Vieira do Minho, Carlos Teixeira da Silva, Maestro Alberto Costa Santos, Prof. Dr. Amadeu Torres (Castro Gil), António Moreira Machado, Eng.º Miguel Dantas da Gama, Filinto Peixoto Vieira, Dr.ª Maria José Créissac, Dr. Manuel A. Antunes.

EM DESTAQUE

No programa "Serões da Rádio" emitido no dia 28 de Dezembro, no Canal 1 da Rádio Renascença, a revista de opinião "País Real" transcreveu integralmente o "Bilhete Postal", da autoria do nosso colaborador Rui Serrano, publicado na última edição deste jornal. A mesma emissora transcreveu, na rubrica "Dia a Dia na Imprensa Regional", emitida em 6 de Novembro, em Onda Curta, a nossa local sobre "Turismo em Rio Caldo (Lobios) já se sente", publicada na edição daquele mês. Gratos pelas deferências.

GERESÃO

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

Director e Proprietário

Agostinho Moura

Director Adjunto - L. Jácome

Administrador

José Araújo

Redacção e Administração

Seara, Rio Caldo

Telef./Fax 391167 - 4845 Gerês

Registo - 115064

Depósito Legal nº 48926/91

Composição

RABISCO - Gabinete de

Composição Gráfica, Lda.

Praça do Condestável

(Edifício Eiffel), 2º - Sala 24

Telef. 615916 - 4700 Braga

Impressão

GRAFIBRAGA-Artes Gráficas

R. Conselheiro Lobato, 38

Telef. 20802 - 4700 Braga

Cartas ao Director

Ex.mo Senhor Director

Há dias, visitei o Gerês. Fiquei com a impressão de que alguns técnicos são pagos para destruir o que de belo existe nesta vila.

Destroem uma construção junto à Avenida principal, que remonta a muitas dezenas de anos e ainda por cima com hipóteses de nesse mesmo local, sem o destruir, se fazer um aproveitamento eficaz para as necessidades tão proclamadas. Talvez as barracas na Avenida digam mais do Gerês do que a secular construção que abateram.

Fazem uma ponte que, para ser sincero, julgo passar um atestado de incompetência ao técnico que concebeu tal obra.

Reduzem uma via, já por si estreita, e fazem variantes que para os visitantes de ocasião, e que são muitos, não resolvem os problemas de escoamento de trânsito.

Consentem fazer construções com os pilares de fundação enterrados nas valetas das estradas, o que nem é legal.

As estradas de acesso aos principais pontos de atracção da tão bela Serra do Gerês estão intransitáveis para veículos ligeiros, até aquelas em que gastam muito dinheiro a repará-las.

Abandonam quase todas as antigas Casas Florestais, sítios antigamente respeitados e pontos de referência para os visitantes e que agora acoitam cenas de vandalismo e marginalidade. Como seria bom vê-las aproveitadas para fins turísticos, já que agora não se pensa em guardar o património que é de todos nós.

Céus! Como está diferente, para pior, o meu querido Gerês!

António Moreira Machado
(Casal do Marco - Setúbal)

Igualdade de direitos na CEE

Com a entrada em vigor, no dia 1 do corrente, do Mercado Único muitas foram as mudanças operadas nos países da Comunidade Europeia.

Assim, o trabalhador assalariado ou independente pode, desde agora, instalar-se em qualquer país da Comunidade, beneficiando das mesmas condições de trabalho e de contratação, de iguais condições de vida dos cidadãos nacionais — alojamento, regalias sociais e fiscais — além dos direitos de educação e formação profissional dos filhos e dos direitos eleitorais.

Ao conseguir emprego num Estado-membro da Comunidade, o cidadão tem direito a obter um certificado de residência que será válido por 5 anos. A residência no novo país permitirá beneficiar das mesmas oportunidades em matéria de remuneração, formação profissional, educação, procura de emprego, acesso ao crédito bonificado, habilitação e regalias sindicais e vantagens sociais nas mesmas condições atribuídas aos trabalhadores desse país.

De salientar que os filhos dos trabalhadores assalariados ou desempregados, a residirem noutro Estado-membro têm direito aos abonos de família pagos pelo Estado onde os pais exercem a sua actividade profissional.

Estas disposições são extensivas aos países membros do Espaço Económico Europeu (estados da CEE e da EFTA) com excepção da Suíça por não ter aderido, em referendo, à CEE.

Breves Breves Breves

• A.R. — Segundo o novo regimento e estatuto dos deputados da Assembleia da República, as três primeiras faltas, sem justificação, por eles dadas são punidas com um corte de 1/20 do ordenado (cerca de 15 contos). A 4ª e a 5ª com o dobro e as restantes implicam a perda do mandato.

• AGUA — Cerca de 6,5 milhões de portugueses bebem água cuja qualidade é duvidosa e a maioria da restante não tem acesso ao resultado das análises realizadas pelos municípios.

• C.E. — A Comunidade Europeia vai atribuir a Portugal, entre 1993 e 1999, 540 milhões de contos, o que representa pouco mais do dobro da média anual recebida nos últimos cinco anos.

• ENTREPOSTO — O Entrepósito Comercial Agro-Alimentar do Noroeste, que irá ser construído em Celeirós - Braga, e se destina ao abastecimento alimentar das populações dos distritos de Braga, Viana e parte de Vila Real, ascende, nos seus custos, a cerca de 3 milhões de contos, devendo entrar em funcionamento nos finais de 1994.

• ESCUTEIROS — O Corpo Nacional de Escutas vai organizar as comemorações nacionais dos 70 anos da fundação do movimento em Portugal, as quais decorrerão em Braga de 23 a 30 de Maio próximo.

• FROTEIRAS — Por não ter havido acordo quanto às supressões das medidas transitórias aplicáveis aos produtos agrícolas, nas fronteiras portuguesas continuará o controlo, até ao ano 2000, desses produtos.

• PDM — Até finais de 1992, apenas cerca de 20% dos 305 concelhos existentes no nosso país tinham prontos para análise e decisão de homologação, os respectivos Planos Directores Municipais.

• FLORESTA — Nos primeiros nove meses de 1992, Portugal exportou produtos florestais no valor de 213,8 milhões de contos.

• AZEITE — A presente campanha da azeitona sofreu uma redução de 80% em relação à do ano passado, que atingiu 9 milhões de litros de azeite.

• CARROS — Desde o dia 1 do corrente que os carros usados, com mais de quatro anos, vindos dos países da Comunidade Europeia são mais baratos em Portugal.

• ALCOOL — O preço das bagaceiras no consumidor vai duplicar, em função de terem ficado abrangidas pelo Imposto Especial de Consumo que atinge agora os 1.270 escudos por litro, enquanto que o Vinho do Porto será taxado com 85 escudos por litro de álcool.

• R.D.P. — A Radiodifusão Portuguesa (RDP) que dispõe este ano de um orçamento de cerca de 8 milhões de contos, deixou de emitir publicidade a partir deste mês, de forma a justificar a cobrança de taxas aos consumidores. Em 1992, aquela emissora cobrou cerca de 100 milhões de contos em publicidade.

• VINHO — A produção de vinho em 1992 atingiu os 7.240 mil hectolitros, inferior em 25% à do ano precedente e em 15% à média dos últimos 5 anos.

• TRÁNSITO — Segundo a Brigada de Trânsito da GNR, 30 a 40% dos acidentes rodoviários são provocados por condutores alcoolizados. No 1º Semestre de 1992, dos 137 mil condutores fiscalizados 7.761 tinham consumido bebidas alcoólicas em excesso.

• AUTÁRQUICAS — A Comissão Política Distrital de Braga do CDS vai organizar, em Fevereiro, encontros a nível concelhio com o objectivo de divulgar os seus cabeças de lista às próximas eleições autárquicas.

• CONDUÇÃO — Diariamente, circulam na cidade de Braga mais de duzentos automóveis pertencentes às 38 escolas de condução cujos alunos prestam provas na delegação local da Direcção de Viação do Norte.

• AVÓS — A Federação das Instituições da Terceira Idade está a diligenciar para que seja instituído o Dia Nacional dos Avós no dia 26 de Julho, consagrado a S. Joaquim e a Santa Ana, avós do Menino Jesus.

• IVA — Segundo fontes aduaneiras, o Estado português vai perder, nos três primeiros meses deste ano, cerca de 240 milhões de contos na cobrança do IVA, devido à falta de legislação que clarifique as funções dos operadores económicos.

• TV — Cada português passa, em média, 3 horas e 44 minutos por dia a ver televisão, o que nos coloca à frente da Europa nesse sector.

• TROPA — Entrou em vigor este mês o Serviço Normal Militar com a duração de quatro meses, complementado pelos regimes de contrato e voluntariado.

• AULAS — Portugal e a Grécia, com 172/180 e 175 dias de aulas respectivamente, são os países da CE que menos dias de trabalho por ano exigem aos alunos.

• OBRAS — No ano passado, foram adjudicadas 690 obras públicas num valor de 124,20 milhões de contos, cabendo ao Estado 211 obras por 82,75 milhões de contos e à autarquias 462 obras contratadas por 39,84 milhões de contos, o que representa uma quebra de 28,98% em relação a 1991.

• ENERGIA — Dos 378 mil contos de energia eléctrica importada em 1990, Portugal passou a importar 1,35 milhões em 1991 e 285,62 milhões de contos no ano passado.

• CDS — O CDS vai ter um novo programa e novos estatutos levando à modificação do nome do partido (CDS - Partido Popular), após o seu XI Congresso a realizar em 23 e 24 do corrente na Póvoa de Varzim.

• AUTO-ESTRADA — O último sublanço da auto-estrada Porto-Braga, que ligará Santiago da Cruz a Celeirós, deverá ficar concluído no início de 1994.

• EXPO-98 — A Expo-98, a inaugurar em Lisboa em 10 de Junho de 1998 vai custar a Portugal mais de 300 milhões de contos.

• "NATAL TRANQUILO" — Durante a operação "Natal Tranquilo" registaram-se nas estradas portuguesas 3.295 acidentes de que resultaram 98 mortos e 1917 feridos, 352 dos quais em estado grave.

• TURISMO — O Plano de Promoção do Turismo Interno e de Apoio a Acontecimentos Especiais para este ano tem um orçamento de cerca de 800 mil contos, destinados a divulgar o turismo em espaço rural e a apoiar um programa de animação cultural a elaborar pelas Regiões de Turismo.

NA AM DE TERRAS DE BOURO

Presidente da Câmara não cumpre a lei

A última reunião da Assembleia Municipal de Terras de Bouro, efectuada em 11 de Dezembro passado, ficou assinalada com o facto insólito de o Presidente da Câmara, à revelia da legislação em vigor, se ter negado a responder a algumas questões relacionadas com anteriores deliberações do executivo e de interesse para a autarquia que lhe foram apresentadas pelo deputado municipal Agostinho Moura.

Depois de se ter discutido, durante uma hora, se afirmações produzidas pelo Presidente da Câmara na anterior sessão, sobre a falta de policiamento no concelho deveriam ou não ficar registadas em acta, como viria a suceder, Claudino Cruz começaria por se congratular com a indignação do Presidente da Mesa, Dr. Manuel Lomba, para presidente do CRSS de Braga.

Agostinho Moura associou-se também a essa congratulação e propôs um voto de pesar e um minuto de silêncio em memória do Pe. Luís Lima Esteves, tragicamente desaparecido, o que seria respeitado pela assembleia. Manifestou também a sua solidariedade pela greve dos autarcas portugueses que decorria nesse dia e questionou a Câmara sobre a atribuição de um subsídio ao carteiro de Gondoriz, Cibões e Brufe, ao que o chefe do executivo responderia informando que os CTT estão a pagar 2.066 escudos/dia útil àquele funcionário tarefeiro, pelo que o referido subsídio pretendia evitar que os habitantes daquelas freguesias ficassem sem distribuição de correio.

O mesmo deputado municipal solicitou ao chefe do executivo que o informasse sobre o nome do proprietário de um terreno destinado à 2ª Via de atravessamento do Gerês por cuja troca o município custeou a laje de cobertura de um barracão, no valor de 800 contos, como tam-

bém desejava saber qual o destino de parte das pedras de granito que formavam as ameias dos muros do mercado do Gerês.

Visivelmente transtornado, o Presidente da Câmara negaria a responder a essas questões, infringindo assim a legislação vigente, invocada por aquele deputado, conforme se refere noutra peça. Perante a gravidade da situação, Agostinho Moura solicitou à Mesa que ficasse registada em acta tão estranha atitude e posto perante o não cumprimento da lei das autarquias locais, o Presidente da Mesa, com pouca convicção, diria que não tivera tempo para apreciar a legislação invocada por aquele deputado que, de seguida, formalizaria por escrito um requerimento a solicitar informação sobre aquelas e outras questões de interesse para a autarquia.

Agostinho Moura aproveitaria ainda o ensejo para solicitar ao Presidente da Câmara que confirmasse, perante aquela assembleia, o teor das afirmações por ele produzidas numa entrevista ao "Jornal de Notícias", em 18/11/92, relativamente ao Centro Termal do Gerês, designadamente as que se referiam aos "interesses inconfessáveis" por ele atribuídos aos opositores dessa famigerada construção. De forma exaltada, e intempestivamente, aquele autarca diria que se recusava a falar mais nesse assunto, que estava farto de ser pressionado e de receber telefo-

nemas e na hora própria daria as informações necessárias pois, de momento, sentia-se desmotivado para falar no assunto.

Com ironia, Agostinho Moura diria que estava satisfeito com tal pseudo-resposta e que para bom entendedor...

Os Presidentes das Juntas de Vilar e de Vilar da Veiga referiram o mau estado de alguns caminhos nas suas freguesias, aludindo o primeiro também à falta de limpeza na zona das Águas do Fastio e ao mau aspecto de um veículo abandonado junto à estrada Vilar-Covas. Fausto Dias disse que já era tempo de se acabar com a história do Centro Termal do Gerês, pois não sendo arqueólogo, sabia que os muros em questão eram de suporte e que o Gerês já tinha sido bastante beneficiado em relação ao resto do concelho.

Em resposta, Agostinho Moura afirmou que, de facto, para reconhecer o valor arquitectónico desses muros não seria necessário ser arqueólogo, bastando apenas não ser analfabeto. E quanto à obra em si, recordou que não se opunha a que a mesma fosse feita desde que não se destruíssem tais muros monumentais.

A finalizar o período de Antes da Ordem do Dia, Fausto Dias apresentou uma moção a solicitar a atenção do Governo para a situação criada aos municípios com a redução das verbas do FEF, a qual seria aprovada por unanimidade.

No período da Ordem do Dia, o Presidente da Câmara apresentou o Plano de Actividades para este ano — pormenorizado noutra peça desta edição — dizendo haver 90 a 95% de probabilidades de o mesmo ser concretizado até Dezembro próximo.

Fausto Dias afirmaria que os Planos de 1992 e 1993 são praticamente os mesmos, a nível de

rubricas e respectivos montantes de verbas, sinal de que o ano passado, nada se fez. Para onde teriam ido as verbas atribuídas às muitas obras que se não fizeram? Para o "saco azul" de modo a ser aplicadas nas vésperas das próximas eleições?

A isso responderia o Presidente da Câmara dizendo que 1992 fora um ano de grandes obras e investimentos que o honraram muito. Com isso não concordaria Fausto Dias que, face à inoperância manifestada pela Câmara, disse não ser em vão que "o Sr. Presidente é conhecido no concelho por fazer terra fresca", ao que aquele responderia declarando que "para me ofender, acho que deve utilizar palavras suas e não a de outros".

Agostinho Moura interviria de seguida, para afirmar que o Plano continha um conjunto de repetições e de promessas feitas às promessas dos Planos anteriores. Mais diria que, a um ano das eleições, a Câmara enfia a cabeça na areia como a avestruz, não divulgando as verdadeiras razões de estrangulamento do concelho. Pediria também mais honestidade na elaboração do Plano, citando o exemplo de nele se referir a conclusão do polidesportivo do Gerês, quando ninguém sabe sequer onde e quando o mesmo começará a ser erguido...

O PJ do Campo referiu as assimetrias existentes na elaboração do Plano, de que eram prova as verbas atribuídas às JF que, por este andar, servirão apenas para a fixar editais e arranjar um ou outro caminho.

Submetido à votação, o Plano seria aprovado por maioria, com 2 votos contra e uma abstenção. O mesmo sucederia em relação à taxa de contribuição autárquica para este ano (1,2%) e ao recurso ao ajuste directo de diversas obras, aprovadas com duas abstenções.

A lei é para todos

A lei das autarquias locais, expressa no Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março, no seu artigo 39.º, atribui às assembleias municipais, e entre outras, as seguintes competências:

c) Acompanhar e fiscalizar a actividade da Câmara Municipal e dos serviços municipalizados;

e) Solicitar e receber, através da mesa, informações sobre assuntos de interesse para a autarquia e sobre a execução de deliberações anteriores, o que poderá ser requerido por qualquer membro e em qualquer momento.

Ao recusar-se, a responder às questões levantadas por um deputado municipal em plena assembleia, relativamente a deliberações do município, o Sr. Presidente da Câmara não respeitou a supracitada legislação. Por isso, e porque as leis são para ser cumpridas por toda a gente — "dura lex, sed lex" — foi já participada a ocorrência ao Sr. Governador Civil de Braga, no âmbito das novas competências que o Decreto-Lei n.º 252/92, de 19 de Novembro, lhe confere no exercício de poderes de tutela.

Igual diligência foi tomada em relação ao Provedor de Justiça e ao Tribunal Constitucional.

O Parque Nacional e o Turismo

Entre as serras que caracterizam o relevo do território continental português, no Norte do Minho, destacam-se as serras da Peneda, Soajo, Amarela e Gerês, que formam um todo orográfico, a maior parte do qual, pela sua originalidade e beleza, constitui um parque nacional.

Predominantemente de natureza granítica, estas elevações montanhosas, ainda que de natureza geológica igual, apresentam algumas diferenças que até certo ponto as distinguem, separando o Gerês do conjunto Soajo-Peneda, serras entre as quais fica entalada a Amarela.

De relevo mais áspero, o Gerês lembra uma gigantesca muralha defendendo a fronteira quando esta segue a direcção leste-oeste, muralha que desce desde os 1545 m no seu ponto mais elevado (Nevosa) até ao vale do Cávado, que, a seus pés, retido pela barragem de Caniçada e outras, é formado por uma sucessão de lagos correspondentes às albufeiras respectivas. Olhando de longe, numa apreciação de conjunto, o Gerês mais parece o dorso de um colossal monstro em estática atitude de um sono imperturbável.

A serra Amarela, entre os rios Homem e Lima, desce das alturas fronteiriças até Ponte da Barca, perto da qual se transforma em amenas várzeas; Soajo e Peneda, como irmãs siamesas, erguem-se para além do Lima, descendo a encosta da última para o rio Minho, onde igualmente da montanha se passa ao vale.

Um clima marítimo, amenizado pela altitude, que só em alguns pontos cimeiros excede os 1000 m e descendo até aos 350 m, pode ser considerado temperado e moderadamente húmido, embora as temperaturas médias possam oscilar entre os 3 a 5º em Janeiro até 17 a 20º em Julho e a queda pluviométrica anual oscile entre os 1600 e os 2800 mm, valor registado na serra da Peneda.

Das condições ecológicas próprias resulta a existência de uma flora abundantemente representada por carvalhos alvarinhos no Vale do Homem e por uma vegetação de composição variada, onde se contam dezoito espécies consideradas endémicas em relação a Portugal, entre as quais se destaca o "Iris boissieri". É ainda de salientar o pinheiro silvestre, que aqui parece ter o limite meridional da sua área de distribuição geográfica, o teixo, e o zimbro, que surge com relativa abundância, nomeadamente acima dos 1000 m.

A fauna oferece igualmente aspectos particulares, que lhe confere a presença de espécies que apenas se encontram na área do Parque e em raras outras zonas do País, como a saramantiga, espécie de anfíbio em perigo de extinção. O corço e o javali, que já tiveram o habitat reduzido quase exclusivamente à zona do País englobada no Parque,

ocupam hoje uma área mais vasta. O garrano da raça lusogalaica é um representante da fauna de vertebrados a assinalar pela sua presença em condições só aqui verificadas no País.

O Parque é rico em vestígios do passado, desde dólmenes existentes em diversos locais até um troço da geira romana, estrada de Braga para Roma, balizando na qual se encontram numerosos marcos miliários ali colocados entre os anos 79 e 353.

Entretanto, esta riqueza no Parque Peneda/Gerês, na área de Terras de Bouro e toda a zona periférica (Pré-Parque) continua por descobrir turisticamente, à espera, talvez, da chegada de um novo "Messias".

F.C.

REGISTO

O Ministério Público fez sentar, recentemente, no "banco dos réus" a vereação completa do anterior Executivo da Câmara Municipal de Condeixa.

Motivo: acusações várias, entre as quais a de se ter dado a dinheiros comunitários obtidos junto do FEDER uma utilização diferente daquela para que fora obtido e a que estava vinculado por lei.

Se a moda pega, não vão chegar os tribunais para julgar fantas e tao "inocentes" vereações existentes no nosso país...

N.V.

Portela do Homem abre e fecha no mesmo dia!

A malfadada questão da fronteira da Portela do Homem continua a dar que falar.

Depois de ter aberto por ocasião da quadra natalícia, este posto fronteiriço encerrou no dia 7 do corrente. No dia seguinte, realizou-se em Lobios uma reunião dos Governadores Civis de Braga e Orense, em que participaram também o presidente da Câmara de Terras de Bouro e o alcaide local, com o objectivo de se procurar ultrapassar os entraves que vêm sendo colocados à abertura definitiva daquela fronteira.

O Governador Civil de Orense manifestou ao seu homólogo de Braga o interesse espanhol para que tal situação se ultrapasse de uma vez por todas, recomendando ao Governo português que se preocupasse com

as fronteiras do exterior, já que as do interior, como a da Portela do Homem, não oferecem qualquer perigo.

O alcaide de Lobios foi também de opinião que o futuro Parque Natural do Gerês, alargado até à Galiza, ficaria melhor protegido com a Portela do Homem aberta permanentemente. O Governador Civil de Braga prometeu diligenciar junto do Poder Central para se resolver esta questão a contento das populações de ambos os lados e no dia 12 deste mês, a Guarda Fiscal da Portela do Homem receberia ordens superiores para abrir a fronteira definitivamente. Só que tal seria sol de pouca dura e nesse mesmo dia, novas ordens seriam recebidas para que a fronteira de novo fosse encerrada até finais de Fevereiro.

MOIMENTA

Custou, mas foi...



Zelar pelos interesses de uma terra não consiste apenas em abrir caminhos ou tapar buracos.

Há que atender a muitos outros promenores, entre os quais o da limpeza e asseio cujos custos são ainda comportáveis com os benefícios das resultantes para os cidadãos em geral.

Ao longo da estrada Covas-Covide, por alturas de Vilar, durante muito tempo jazeu, junto à estrada, a viatura abandonada que a gravura em cima reproduz. Alguém, sem escrúpulos, aí a deixou, ofecendo um espectáculo degradante, em nada condizente com as inúmeras belezas naturais que possuímos.

Claro está que ninguém, com responsabilidades no sector, se incomodou com isso. Se calhar, até nem se importariam que esse carro abandonado fosse o primeiro de um futuro "cemitério de automóveis" a erguer naquele local. Felizmente que o sr. Presidente da Junta de Vilar soube reclamar, a quem de direito, a resolução de tão macabro espectáculo. E pouco tempo depois, a viatura seria de lá retirada. Custou, mas foi...

Festas de Natal

À semelhança dos anos anteriores, decorreu no dia 18 de Dezembro a tradicional ceia de Natal dos trabalhadores da nossa Câmara Municipal, em que toda a vereação esteve presente.

Organizada pelo grupo "De Buricis", realizou-se no dia 22 de Dezembro, no Centro Cultural de Covas, uma "Soirée" recreativa que contou com a participação de "Os Pirilampos", um grupo de

crianças que tem vindo a organizar diversas actividades com o objectivo de angariar fundos para a nova Igreja Matriz desta freguesia, cujos responsáveis organizaram também uma "Feira de Natal" com o mesmo objectivo.

Deliberações da Câmara

A Câmara Municipal de Terras de Bouro, na reunião de 18 de Dezembro, deliberou atribuir subsídios de 200 contos ao Grupo Desportivo de Terras de Bouro e de 20 contos à Associação Cultural da Ribeira destinados à organização da Festa de Natal; e aceitar a proposta do eng.º Jorge Casimiro Guimarães Dias para elaboração de um projecto de uma estrada municipal em Rio Caldo.

Entretanto, na reunião de 31 de Dezembro foi deliberado: participar em 50% o passe escolar das alunas da Escola Sá de Miranda, em Braga, Isménia Silva Rodrigues, da Ribeira, e Sandra Pereira, de Moimenta; atribuir o subsídio de 34.837\$00 à Associação Cultural da Balança para despesas de legalização; fornecer algum material de construção civil à Associação Desportiva de Carvalheira; atribuir os subsídios de 30 contos à Associação Cultural da Ribeira para apoio á montagem de uma peça de teatro e de 20 contos ao Clube Frente Cultural de Vilar da Veiga para aquisição de taças e troféus a distribuir pelos participantes da corrida de S. Silvestre; empedrar o acesso ao lugar de Sá, em Rio Caldo, com custos orçados em 140.400\$00; fornecer o tractor, retro-escavadora e compressor para desvio de uma levada em S. Pantaleão-Balança; adquirir uma viatura modelo pick-up, dupla, ao agente da Nissan, em Vila Verde, por 3.054.558 escudos e outra viatura ligeira, modelo Nissan Micra, à AgroRegalados de Vila Verde, por 1.846.219 escudos; realizar trabalhos a mais não previstos no arranjo exterior do pavilhão da Escola C+S de Covas, no montante de 116.707\$50; autorizar o Presidente da Câmara a realizar diversas pequenas despesas, de harmonia com as competentes verbas orçamentais.

Pelo executivo municipal

Tal como já vinha sendo hábito, no presente ano as reuniões da Câmara Municipal serão quinzenais, às 5.ªs feiras, pelas 9h, sendo a primeira reunião de cada mês pública e as restantes privadas.

Entretanto, foram nomeadas para coadjuvar o Presidente nas suas funções os vereadores Manuel Campos (Tempo Inteiro), Domingos Freitas (Desporto, Protecção Civil, Mercados, Feiras e

Estabelecimentos Industriais), António Afonso (Turismo e Meio Ambiente) e Viriato Capela (Educação, Cultura, Acção Social e Saúde).

Transferência de verbas para as J.F.

No presente ano, a Câmara de Terras de Bouro vai transferir para as Juntas de Freguesia as seguintes verbas: Balança - 1.100 contos; Brufe - 1.100 c.; Campo 2.152 c.; Carvalheira - 1.100 c.; Chamoin - 1.100 c.; Chorens - 1.100 c.; Cibões - 1.100c.; Covide - 1.480c.; Gondoriz - 1.100c.; Moimenta - 1.100 c.; Monte - 1.100 c.; Ribeira - 1.100 c.; Rio Caldo - 2.017 c.; Souto - 1.100 c.; Valdozende - 1.607 c.; Vilar - 1.100c.; Vilar da Veiga - 3.824 contos, o que perfaz um total de 24.280 contos.

Falecimento

No dia 31 de Dezembro, faleceu em Covas a Snr.ª D. Rosa da Rocha, de 74 anos de idade, mão do nosso assinante Evaristo Fernandes, funcionário do Registo Civil de Vila Verde. À família enlutada, os nossos pêsames.

Casa do Concelho em Lisboa

Conforme já havíamos anunciado, vai realizar-se no próximo dia 31, pelas 15 h., nas instalações da Casa do Concelho de Ponte de Lima, sita na Rua de Campolide, 316, junto a Sete Rios, em Lisboa, um encontro dos terrabourenses radicados na capital, com vistas à criação da Casa do Concelho de Terras de Bouro em Lisboa.

O Rancho Folclórico da Casa do Concelho de Ponte de Lima abrilhantarà o encontro.

Manuel Príncipe

Grande Bazar de Candeeiros e outros materiais decorativos

Temos catálogos para encomenda

Tel. 391326 Ermida 4845 Gerês

ESPINGARDARIA

GILBERTO ANTÓNIO VIEIRA DE CASTRO



Contribuinte N.º 804 607 656
LARGO DO COMÉRCIO, N.º 46
FERREIROS
APARTADO, 25

TELEFONE 99 33 22 4720 AMARES

A TULIPA

DE Palmira Dias da Silva

ESPECIALIDADES:

PALMAS, COROAS, RAMOS
DE NOIVA E COMUNHÃO, ETC.
PLANTAS ORNAMENTAIS.

A FRUTI-FEIRA

Mini Mercado

FEIRA NOVA, N.º 37 • TELEFONE 99 32 93 • 4720 AMARES



COMÉRCIO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS, LDA.

- PESTICIDAS
- INSECTICIDAS
- HERBICIDAS
- ADUBOS
- ALFAIAS AGRÍCOLAS
- FERRAMENTAS
- APICULTURA EM GERAL
- COLMEIA
- PLÁSTICOS

- REDES
- ESTACAS
- ARAME ZINCADO
- BEBEDOUROS E COMEDORES PARA:
- PINTOS - PORCOS - VACAS
- RAÇÕES
- GARRAFÕES
- GARRAFAS E ROLHAS

Tratamos de ter tudo — Consulte-nos
• Telef. 993754

BÁRRIO - FERREIROS

4720 AMARES

VILA DO GERÊS

Para a História...



A gravura anexa tem, seguramente, cem anos.

E é de valor incalculável por nos mostrar o início da povoação do Gerês com habitantes permanentes, registado por volta do ano de 1882, data em que passaram a erguer-se os primeiros hotéis e pensões.

Para os mais novos, esclarece-se que os prédios que se avistam em primeiro plano eram casas particulares que, por volta de 1930, foram adquiridas pela Empresa das Águas e demolidas para em seus locais se erguer a Colunata Honório de Lima e o jardim até há pouco tempo existente junto à nossa Capela. Do lado esquerdo, avistam-se os tanques mandados edificar por D. João V, por volta de 1750, e nesse lugar existe hoje a buvette e o balneário de 2ª classe. Logo a seguir, aparecem-nos o Hotel Maia, do lado esquerdo, e a Pensão Jardim, ao centro, enquanto que do lado direito, avista-se o rio Gerês, ainda sem resguardos e sem a ponte recentemente destruída que só seria construída em 1912, pelos Serviços Florestais e pela Câmara de Terras de Bouro.

A seguir ao Hotel Maia, no sentido norte-sul, vê-se parte da actual Pensão Geresiana, o Hotel Internacional, destruído por um incêndio nos

anos 30 e ao centro, o Hotel Universal e mais à direita, a Pensão da Ponte. Depois do Hotel Internacional, em cujo local se encontram hoje as bombas de gasolina, vê-se acima o chalet da Empresa das Águas e entre este e o Hotel Universal, são bem visíveis os muros de granito da nossa antiga - e já saudosa - praça, com as ameias características. Mais ao fundo, avistam-se ainda os hotéis do Parque e Ribeiro.

Em jornalismo, diz-se que uma fotografia, muitas vezes, vale mais que mil palavras. Esta é uma delas.

Que autoridade terão, pois, esses ignorantes que andaram pelos ministérios e pelos jornais a dizerem que tais muros

eram recentes e serviam de suporte ao mercado? Como assim se, no início da última década do século passado, data desta fotografia, o mercado ainda não existia pois só passou a existir em 1908?

Para cúmulo, esta fotografia consta dos arquivos do Parque Nacional, cujo director, manifestando uma ignorância crassa da História do Gerês, foi dizendo que nesta terra pouco haverá a fazer na preservação do património arquitectónico. Mas se fosse no Soajo...

Tenham vergonha, senhores responsáveis! E metam, ao verem esta fotografia, a mão na consciência. Se é que algum dia a tiveram!...

Vamos ter um núcleo da Cruz Vermelha?

Nesta terra, desde sempre, se falou muito e pouco se fez. E alguém que faça alguma coisa a favor dela, ainda é criticado por certa camada de parasitas, muitos deles vindos para cá "recambiados" e com as mãos a abanar...

A falta de assistência médica e na doença é uma grave lacuna numa vila que até é uma das principais estâncias termais portuguesas! Mas nunca ninguém, a começar pela nossa autarquia, se incomodou com isso.

Agora, a Associação dos Industriais de Hotelaria e Comerciantes do Gerês pensou, e bem, tentar "dar a volta" a tanto comodismo e em contacto com a Delegação Distrital de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa soube que havia receptividade para a criação aqui de um seu núcleo, a dotar com duas viaturas (para estrada e todo-o-terreno) desde que houvesse, pelo menos, 25 socorristas voluntários e instalações.

A divulgação fez-se e, contra todas as expectativas, apareceram 35 voluntários para socorristas que, entretanto, terão de frequentar um curso especializado. Oxalá que este entusiasmo não esmoreça. É tempo de

se deixar de lado tanto ostracismo e de se lutar pelo progresso da nossa terra!

Farmácia é problema

Até nós têm chegado algumas queixas por este jornal não se referir à situação, que desde sempre aqui se verificou, da farmácia se encontrar encerrada aos sábados de tarde e aos domingos.

É evidente que toda a gente sabe dessa situação há muitos anos e nunca ninguém procurou ultrapassá-la, nem mesmo aqueles em quem o povo votou para defender os seus interesses e até são pagos para isso. Se todos sabem disso, onde estaria a novidade da notícia?

De qualquer das formas, somos de opinião que a farmácia deveria estar aberta nos fins de semana, até porque a própria lei prevê isso. E como em Rio Caldo existe outro estabelecimento em idênticas circunstâncias, dada a sua proximidade, poderiam as duas farmácias prestar o serviço nos fins de semana alternadamente. O reparo e a sugestão ficam.

Falecimento

Em Braga, donde era natural e residia, faleceu no dia 5 do corrente o Sr. José da Silva Ribeiro, de 78 anos de idade, vulgarmente conhecido por Faustino Ferrador, vítima de um acidente de viação.

Nos anos 30-40, o Faustino Ferrador exerceu a sua actividade no Gerês, tornando-se uma figura típica da nossa terra, fazendo parte de um grupo de "patuscos" onde pontificavam o Zé Serralheiro, o China, o João Capela e outros. Paz à sua alma.

III Convívio dos Geresianos já mexe...

A Comissão Pró-Gerês/Vila está a preparar o programa das comemorações do II aniversário da nossa terra à categoria de vila e, simultaneamente, o III Convívio dos geresianos e amigos do Gerês.

A data prevista para as comemorações é a do dia 19 de Junho, sábado, por forma a permitir a deslocação dos nossos conterrâneos aqui não residentes. Há várias sugestões que estão a ser analisadas para o local do convívio e, entretanto, poder-se-á adiantar que, se nada surgir em contrário, é quase certo que, pela primeira vez na sua história, a nossa terra irá receber, nessa altura, a famosa Banda de Música do Comando-Geral da GNR, de Lisboa, que, com os seus 120 elementos, se deslocará expressamente ao Gerês para dar um concerto comemorativo do II aniversário da elevação desta terra à categoria de vila.

Bodas de Casamento

No passado dia 27 de Dezembro, festejaram as suas Bodas de Prata de casamento os geresianos Sidónio Gomes da Silva e D. Maria Antonina Ferreira da Silva, radicados em Braga.

A cerimónia religiosa decorreu na Igreja de S. Vitor, sendo celebrante o nosso antigo pároco, Pe. Custódio Pinto, seguindo-se o almoço num restaurante de Lomar. De referir que um filho deste casal, Mário António da Silva, contraiu o matrimónio em 6 de Setembro passado, com Paula Cristina Vaz. Aos dois casais desejamos as maiores bênçãos de Deus.

Janeiras

Na tentativa de recuperar a tradição do cantar das Janeiras entre nós, a Associação "Lírio do Gerês" organizou um grupo que, nos primeiros dias deste ano, percorreu a nossa terra, visitando a maior parte das casas entoando cânticos apropriados à quadra natalícia. Os nossos parabéns.

Rodrigues & Névoa, L.da

CONSTRUÇÃO CIVIL

VENDA DE:

- ☛ ANDARES
- ☛ APARTAMENTOS
- ☛ LOJAS
- ☛ ESCRITÓRIOS
- ☛ VIVENDAS
- ETC.

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º
Telefs. 78170 - 612883
Fax: 611078 — 4700 BRAGA



RECAUCHUTAGEM
RAMÔA

DE _____

MANUEL RAMÔA & FILHOS, LDA.



25 ANOS
AO SERVIÇO DO PNEU

BRAGA • BARCELOS • VIEIRA DO MINHO • MONTALEGRE

☎ 626229 ☎ 812548 ☎ 647459
626714 817033

CONTINUAMOS A SERVIR SEMPRE MELHOR

AMARES

Junta de Lago aposta no Centro Cultural

O Plano de Actividades da Freguesia de Lago para 1993 tem como prioridade equipar as infraestruturas sociais e melhorar os caminhos públicos. O Centro Cultural figura como a maior aposta para o lazer de crianças, jovens e adultos.

São de realçar as construções e grandes reparações. As verbas mais significativas vão para os caminhos Veiga-Telhado, Ribeira-Rio, Maduras-Capela de Santa Marta. O largo do Telhado também é incluído nas obras programadas.

Para construção do Centro Cultural a freguesia espera obter participação camarária. No edifício, ficarão instalados um auditório, biblioteca, sala de leitura e museu.

Para realizar todas as ambições a Junta conta com certa de sete mil contos. A Assembleia de Freguesia deu o aval às propostas votando-as unanimemente.

Homenagem a velhos campeões



A equipa de tracção à corda do Grupo Recreativo Lagoense, vencedora dos campeonatos nacionais de 1949 e 1950, em 1ª e 2ª categorias, sem derrotas, foi homenageada pela Junta de Freguesia e associações desportivas e recreativas locais, Sábado, 19 de Dezembro. À homenagem associou-se o pároco, celebrando missa pelos velhos desportistas da equipa já mortos. O restaurante Vilagarcia, da localidade, teve a simpatia de servir gratuitamente o jantar, em ambiente escolhido e acolhedor.

A equipa era dirigida e treinada por José Soares Mendes, hoje com 85 anos. Constituíam-na Alexandre Rodrigues (falecido), Álvaro Ferreira Pereira (emigrante em França), Félix Rodrigues (68 anos), António Sousa Peixoto (falecido), Eugénio Rodrigues Fernandes (72

anos), António José Alves (86 anos), António Ferreira Bastos (falecido) e Alfredo Soares Vieira (emigrante no Brasil). Os atletas alternavam-se à esquerda e à direita da corda tentando mantê-la rectilínea para não haver desperdício de energia. Ao terceiro sinal do capitão, todos deixavam descair o corpo para trás, obrigando o adversário a seguir o movimento. Além do treino adequado no confronto com outras freguesias, boa parte dos atletas eram também ciclistas, com vários êxitos alcançados na época.

Esta homenagem teve lugar graças à descoberta de valores do passado lagoense feita pelos intervenientes na iniciativa "Lago-Jovem", em que foram expostas fotografias da época e recortes dos jornais que relataram os acontecimentos.

Soares Mendes, no uso expedito da palavra, relatou como Lago foi campeão nacional. O troféu da vitória está à guarda da Junta de Freguesia, para memória dos vindouros.

Assassinou a vizinha

Carlos Ramôa Alves, de 57 anos, de Lago, despejou os dois canos da sua espingarda em cima da vizinha Maria Joaquina Vieira Ribeiro, pelas 21 horas do dia 29 de Dezembro, quando esta já se encontrava deitada. A vítima, transferida de urgência para o hospital de S. Marcos, faleceu pouco depois. Foi também internada no hospital Kátia Sofia, sobrinha da vítima, ainda atingida com alguns chumbos, mas sem gravidade.

Sabendo-se perseguido pela autoridade, o agressor entregou-se no posto da GNR. Fontes por nós contactadas não abonam a família enlutada, fonte de descatos e provocações constantes. O marido de Maria Joaquina vê-se agora a braços com a educação dos seus seis filhos.

Novo capítulo no Convento de Bouro

No dia 18 de Dezembro, reuniu com o subsecretário de Estado da Cultura e o vice-presidente do IPPAR a comissão eleita pela Assembleia Municipal de Amares para tratar o assunto da reconstrução do Convento de Bouro. A Comissão autárquica era constituída pelos Presidentes da Câmara e Assembleia Municipal e ainda da Junta e Assembleia de Freguesia de Bouro, acompanhados de Luís Russell e Francisco Araújo. Ficou marcada nova reunião para o dia 29 de Janeiro. Os responsáveis governamentais mostraram-se interessados em caminhar para o restauro do convento conforme ideais a definir conjuntamente.

O seu a seu dono

O facto de o Geresão sair mensalmente provoca, por vezes, situações difíceis a quem tem a função de o redigir.

A local publicada no nosso último número sobre a cruzamento da Ponte do Bico insere-se nessas situações pois, por falta de espaço, não havia saído em edições anteriores. E como o responsável pela sua publicação não havia passado, ultimamente, no local, nem tão pouco tivera conhecimento de que as obras da rotunda já se haviam iniciado, a "gaffe" aconteceu. Do facto, apresentamos desculpas aos nossos leitores. Fica-nos, ao menos, a consolação de que, após tanto tempo de espera, a obra acabou por se fazer. Ainda bem!

Exposição de Lino Capela

O artesão Lino Miranda Capela, natural do Gerês mas radicado na Feira Nova-Amares, efectuou mais uma exposição dos seus trabalhos artísticos desta feita no Aparthotel Mãe d'Água, no Bom Jesus - Braga.

A exposição, bastante concorrida, esteve patente ao público de 9 a 17 do mês em curso.

Residencial Beleza da Serra

Snack-Bar • Croissanteria • Restaurante

Com vista panorâmica para a albufeira da Caniçada.

Quartos de banho privativos

Abertos todo o ano.

Telef. 391457 • Vilar da Veiga • 4845 Gerês

Restaurante Milho Rei

Salas próprias para banquetes (capacidade 800 p.)
Serviço especiais para agências de viagens e turismo

ESPECIALIDADES:

• Bacalhau à Milho Rei • Lombo de Churrasco à Brasileira

Tel. 993328 • Feira Nova • 4720 Amares

João Macedo & Ca, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL VENDA DE APARTAMENTOS

- Venda de lojas e apartamentos em propriedade horizontal, a pronto pagamento e a crédito garantido
- Especialista na construção e reconstrução de prédios rústicos

Visite o nosso complexo habitacional em Lago,
frente à Pedra Branca

R. Dr. Aristides Marques Vilela, nº 1
Tel. 992240 — Telefax 992747 — 4720 AMARES



António da Silva Pereira

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Vila Meã de Cima • S. Vicente do Bico • Tel. 323189 • 4720 Amares

VIEIRA DO MINHO

Ou comem todos ou...



O tema tem monopolizado, de há uns tempos a esta parte, as conversas sobre política local nas tertúlias vieirenses.

Há quem fale de compadrio, como também não falta quem reconheça uma aberrante desigualdade de critérios seguida pela edilidade local.

O pomo da discórdia situa-se em plena Avenida da Costa, mais concretamente no lote 3, sobre o qual existe um projecto de construção de uma vivenda, da autoria de um técnico municipal. À semelhança de outros tantos prédios lá construídos, também este não poderá obedecer à distância de 5 metros prevista na lei, precisamente por ser a última construção e as outras distam 2,70 metros entre si. Para cúmulo, e enquanto que numa dessas construções até foi autorizada a colocação de uma garagem a cerca de 2 metros da avenida, mesmo em frente ao prédio, no lote 3 há cerca de um ano que se regista uma estranha indefinição por parte do executivo municipal em seguir o mesmo critério usado relativamente às outras construções lá existentes, também elas, repete-se, erguidas sem

obedecer à distância regulamentar.

O caso, como dissemos, tem sido badalado entre nós e, ao que apuramos, entre os vieirenses há quem, sobre eles, perfilhe a velha sentença do sapateiro de Braga: "Ou comem todos ou... haja moralidade!"

Falecimento

Após doença prolongada, faleceu em Braga no passado dia 31 de Dezembro, o nosso conterrâneo Rafael Alfredo Oliveira Gonçalves, casado, de 54 anos idade, 1º Sargento da Guarda Fiscal na Póvoa de Varzim.

O seu funeral realizou-se no dia 1 do corrente para a terra da sua naturalidade, Cantelães, com grande acompanhamento, tendo uma força do Batalhão da Guarda Fiscal do Porto prestado as honras militares da praxe ao saudoso finado.

À família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

Novo Presidente da AMAVE

O Dr. António Magalhães, presidente da Câmara de Guimarães, é desde o início deste mês o novo presidente da Associação de Municípios do Vale do Ave que prometeu concretizar o programa de formação profissional e preparar propostas para o próximo Quadro Comunitário de Apoio que beneficiem a região do Vale do Ave, em que este concelho está inserido.

Deliberações da Câmara

Na sua última reunião, a Câmara Municipal deste concelho deliberou: aprovar, por unanimidade, os estatutos para a constituição da Régie-Cooperativa Vieiras, cujo principal objectivo é o desenvolvimento turístico e cultural deste concelho; isentar de taxas de construção os investimentos turísticos, industriais, no âmbito do programa Leader e na reconstrução de casas que respeitem a traça e os materiais tradicionais; actualizar em 7% as taxas e tarifas em uso no município; propor à Assembleia Municipal (que aprovou) as normas tendentes à realização de contratos-programas com as Juntas de Freguesia, com vista a estas realizarem obras de valor inferior ou igual a 2 mil contos.

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais • Tel. 992547 • 4720 Amares

Restaurante - Churrasqueira

MIRADOURO DO CASTELO

de António Silva

e Maria dos Prazeres

Já visitou Castro Laboreiro? Então, aproveite e almoce no **Miradouro do Castelo**.

Especialidade: Carnes na brasa - Bacalhau assado

Tele. 051 - 45469 Vila — 4965 Castro Laboreiro

Viveiros Dulce

De Américo Costa

• Flores de corte

• Plantas ornamentais e de jardim

• Construção e manutenção de jardins

• Vendas de bolbos, etc.

Tel. 31395 • Mouriz - Pico de Regalados • Vila Verde

Restaurante «A RIVAL»

DE Ernesto da Silva Vieira

ESPECIALIDADES: Leitão à Ernesto

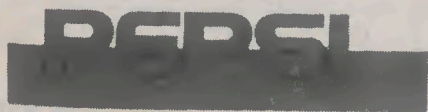
Papas de sarrabulho

Rua Marques Rego • Tel. 993247 • 4720 Amares

FERREIRA E PADILHA, LDA.

GRUPO SURENO

Sumol



SUCOL

SERRA DA ESTRELA

Heineken

Líder Nacional do Mercado de Refrigerantes

EXCLUSIVOS PARA: Vieira do Minho
Terras de Bouro
Cabeceiras de Basto

Armazéns e escritório: Avenida da Costa
Tel. 647258 • Fax 647923 4850 Vieira do Minho

CONSTRUTOR CIVIL E OBRAS PÚBLICAS
DOMINGUES & FILHOS, LDA.



Temos para venda em Amares (frente à Cruz Vermelha)

APARTAMENTOS DE QUALIDADE, COM GARAGENS INDIVIDUAIS, DO TIPO T2, T3 E T4 E EM DUPLEX

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

R. Dr. Dias Paredes, 7 • Telef. 992635 4720 AMARES



Avelino José Palhares Afonso

- Tectos falsos em placas de gesso cartonadas
 - Tectos decorativos
 - Divisórias isolantes
 - Isolações acústicas
 - Isolações em lâ de rocha e lâ de vidro

NORA - FIGUEIRÓ — 4615 LIXA
Tel. e Fax (055) 48 35 96 e (053) 39 14 61

VILAR DA VEIGA

O repórter estava lá!



O nosso povo, quando sabe que alguém não cumpre o que recomenda aos outros, costuma dizer que tal gente é como o S. Colaço, o tal santo que dizia: "olhai para o que eu digo e não para o que eu faço".

Pois a Junta Autónoma de Estradas, pelas 13,45h do passado dia 11 de Dezembro, foi "apanhada" pelo nosso repórter a proceder a uma manobra perigosa numa curva extremamente fechada existente nas imediações da Capela do Senhor da Saúde, nesta freguesia.

Como a fotografia anexa documenta, o camião encontrava-se parado em plena curva e logo a seguir, a cobrir toda a via, para quem vinha em sentido contrário, estava uma escavadora, completamente atravessada, a recolher saibro do monte sobranceiro, sem que para o efeito se tivesse utilizado os triângulos de aviso ao trânsito pela proximidade daquele obstáculo que, só porque a viatura em que o nosso repórter se deslocava o fazia em marcha moderada, não provocou um acidente de consequências imprevisíveis.

E nem as desculpas, apresentadas tardiamente e só depois do "flash" da máquina fotográfica disparar..., valeriam para evitar um desastre, bem escusado, desde que se cumprisse o código das estradas.

Cantar das Janeiras

O cantar das Janeiras foi, durante muitos anos, uma tradição sempre alegremente repetida entre nós. Razões de vária ordem, levaram a que tão interessante costume quase desaparecesse na nossa terra.

Este ano, porém, e por iniciativa da "Charango do Tranco" foi reatado esse costume e foi lindo ouvir e recordar uma tradição tão rica de significado como as Janeiras, as quais encheram de alegria novos e velhos. Os nossos parabéns e votos de que se não deixe perder essa tradição.

Cá por casa...

No dia 8 de Dezembro, nasceu o menino Marcelo José, filho de Joaquim Silva Mendes e Maria Florinda Pires. No dia 13 desse mês nasceu o Armando, filho de José Barroso Alves e de Maria Arminda Teixeira da Silva e no dia 23, a Daniela Filipa, filha de Fernando Pereira Martins e de Maria Natália Gonçalves. No dia 12 de Dezembro, na Capela do Gerês, realizou-se o casamento de Álvaro Esteves Rodrigues, de 23 anos, com Ana Vilela Janela, de 18 anos, ambos residentes no Gerês. No dia 26, e na mesma capela, contraíram o matrimónio António Silva Vieira, de 26 anos, de Rio Caldo, com Carla Cristina Ferreira da Silva de 19 anos, desta freguesia.

Fim de Ano inédito

A nossa terra, fruto da iniciativa da juventude vai acompanhando o ritmo do progresso no campo cultural e recreativo que tão necessário é para o desenvolvimento integral das pessoas.

Assim, na Passagem de Ano houve, entre nós, uma festa, que meteu bailarico e comes-e-bebes até às tantas, no antigo edifício do lagar do azeite, na Meia-Légua.

Realizou-se também nessa

noite uma Corrida de S. Silvestre, em atletismo, a qual foi razoavelmente participada e teve como vencedores, no 1º escalão (até aos 15 anos) o jovem António Ferreira, e no 2º escalão, Carlos Mota Dias.

Foi, sem dúvida, um Fim de Ano inédito entre nós.

SOUTO

Os que sofrem a marginalização

São todos os que jazem caídos por terra, na valeta da estrada, na esquina da rua, no banco do jardim, pelos caminhos da nossa aldeia, agarrados a um varapau curvados com o peso da idade, etc..

A gente vê-os, mas passa distraída, preocupada com os seus problemas considerados mais urgentes.

Não sendo fácil fazer um inventário desta categoria de pessoas, mencionámos alguns:

Os presos, afastados da sociedade, com problemas familiares e sociais. Os doentes, sem uma assistência adequada, querem suas casas, quer em hospitais, casas de saúde ou outros estabelecimentos. Os velhos, muitas vezes eliminados pelas próprias famílias e cada vez mais incapazes de se valerem por si. Os deficientes físicos, que nunca foram inseridos na sociedade. Os deficientes mentais, perpetuamente inadaptados à vida social e conhecidos como tal. Os drogados, completamente desintegrados da sociedade e suas crises familiares. Os sem sorte na vida (fracassados) por qualquer motivo culpável ou inculpável. Os que vivem exclusivamente de pensões de miséria (tantos), alguns com doenças crónicas, tomando a sua vida ainda mais penosa.

São todos estes e outros que podíamos mencionar, os que deviam merecer a atenção de todos, especialmente dos nossos governantes com mais responsabilidades sobre os seus ombros.

Gente nova

No dia 2 de Dezembro, nasceu nesta freguesia o menino Daniel Marques Vieira, filho de João Pereira Vieira e de Rosa Marques Fernandes Vieira.

RIO CALDO

Transportes escolares dão que falar

A tragédia da Caniçada, em que quatro vidas de esperançosos jovens estudantes foram tão prematura e tragicamente ceifadas, parece já ter sido esquecida por certos responsáveis pelos transportes escolares. A provar isso, está o facto recentemente sucedido nesta freguesia em que a empresa de camionagem que garantiu o transporte, durante o 1º período deste ano lectivo, dos alunos desta freguesia que frequentam as Escolas Preparatória e Secundária de Vieira do Minho, foi, pelos visto, alvo de uma queixa por levar normalmente passageiros a mais na única camioneta que fazia esse percurso. Em resultado disso, a camioneta que saía daqui por volta das 7,45h, passou a sair, a partir do dia 4 deste mês, início das aulas do 2º período, às 7,05h, sem que disso fossem informados os alunos e encarregados de educação. Estes, alarmados com a situação, foram informar, no dia seguinte, os conselhos directivos das escolas do que se estava a

passar e que os alunos não iriam às aulas sem que a situação fosse resolvida a contento, já que o horário das 7,05h é notoriamente incómodo, obrigando os alunos a esperar em Vieira do Minho cerca de uma hora até que se iniciem as aulas.

Depois de várias reuniões efectuadas, a Câmara de Terras de Bouro assumiu o compromisso de garantir o transporte dos alunos até que a situação seja resolvida pela empresa de camionagem, como aliás, lhe compete.

Falecimentos

Faleceu no dia 4 de Dezembro, nesta freguesia, Maria Alves Pontes, de 94 anos de idade. No dia 9 faleceu o sr. José Joaquim Antunes, com 84 anos. No dia 28 do mesmo mês, faleceu Maria de Jesus da Costa Raposo, com 62 anos. Paz às suas almas.

Ministros da Comunhão

No dia 9 do corrente realizou-se no santuário de S. Bento da

Porta Aberta uma reunião de cerca de cem ministros extraordinários da Comunhão dos arceprestados de Amares, Vieira do Minho, Vila Verde e Terras de Bouro, presidindo à reunião o Pe. Neiva, de Braga.

ROLEX

PIRES JOALHEIROS
BRAGA

IMPORTAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Telef. (053) 614760-76856 - Fax 612929

OURIVESARIA E RELOJOARIA
«OS DUQUES»

Ouro • Joias • Pratas • Relógios
Todos os consertos garantidos

de: José Esteves da Silva

Telefone 351585 • Covas • 4840 • Terras de Bouro

STAND PINHEIRO MANSO

Álvaro Augusto de Sousa

Comércio de Automóveis

NOVOS E USADOS

Pinheiro Manso • 99 37 81 • 4720 AMARES

PENSÃO BALTASAR

de
Gaspar Lopes

Restaurante - Residencial
Aberta todo o ano

Deseja aos seus clientes um Bom Ano de 1993

Tel. 391131

4845 GERÊS



Espigueiro do Soajo

BAR-RESTAURANTE

Soajo • Tel. 67136/67129 • 4970 Arcos de Valdevez

Gerência de
Emília e António
Neto

Especialidades:

- Comida Regional
- Cabrito da Serra do Soajo
- Arroz de Frango Caseiro
- Bacalhau à Espigueiro
- Grelhados

LOBIOS

Há que apostar na feira mensal

Conforme já anunciámos, desde o passado dia 3 de Outubro que, no primeiro sábado de cada mês, se vem realizando nesta vila a nóvel feira mensal. É certo que já contávamos com a feira que no dia 24 de cada mês se realiza no lugar da Portaxe. Mas este novo mercado em pleno centro de Lobios, vem demonstrar o desenvolvimento sócio-económico dum concelho com ânsias imparáveis de progresso.

Aliás, isso foi bem visível na

primeira feira, que superou todas as previsões e contou com a animação efectuada pela nossa Banda de Música, além de um grupo de gaiteiros e de uma charanga de Orense.

Há que continuar a apostar forte na nossa feira mensal que, inclusivamente, poderá ser mais um elo de ligação entre portugueses e galegos, como se comprovou na feira deste mês, efectuada no dia 2 do corrente, e contou com a presença, que muito nos honrou, do artesão de madeira do Gerês, António Sousa Carvalho, além de um considerável número de amigos portugueses.

Complexo turístico de Rio Caldo

Concluídas que foram recentemente as obras da 2ª fase do acondicionamento das praias fluviais de Rio Caldo, a todo o momento se aguarda o início das obras do futuro complexo turístico neste local paradisíaco que incluirá, entre outros serviços, um balneário e um hotel.

As obras até agora levadas a cabo por administração municipal, contaram com o financiamento da mão-de-obra pelo Instituto Nacional de Emprego, duraram seis meses e foi possível construir os muros de contenção das águas, diques de estanqueamento, canalização de água



O lazer e o desporto já se disfrutam em Rio Caldo

quente e fria para a piscina térmica, ajardinamento, limpeza, saneamento, linha de água e acesso ao futuro balneário.

Curso de turismo rural

O curso de turismo rural aqui recentemente realizado, com o patrocínio da AEVAL e da Câmara de Lobios, foi um êxito.

Através dele, dez jovens de ambos os sexos orientados por um monitor, realizaram um trabalho de formação, recolção e difusão dos lugares, paisagens, monumentos e objectos mais representativos da nossa terra. Assim, desde os monumentos mais característicos da Fé, como igrejas, capelas, calvários, cruzeiros, até aos mais significativos da vida rural, como canastros, eiras, moínhos e fornos onde, noutros tempos, se produzia o pão de cada dia, passando pe-

los domínios senhoriais dos castelo, paços e casarões, não esquecendo a água e as pedras em forma de rios e pontes, de lagos e rochas, de albufeiras e barragens, tudo isso, que é afinal, a nossa própria identidade, foi analisado, apreciado e recolhido em forma de fotografias expostas na sala de exposições da Casa do Concelho.

Actividade partidária

Com a finalidade de reorganizar, a partir da juventude, o Partido Socialista a nível municipal, realizou-se no dia 2 de Janeiro no salão do Hotel Lusitano, uma reunião dos responsáveis locais daquele partido com os jovens deste concelho.

Cortejo de Reis

Procurando lançar entre nós uma tradição muito antiga que

ainda hoje se cumpre religiosamente em muitas terras de Espanha, realizou-se no dia 6 do corrente, feriado nacional, um Cortejo de Reis nesta Vila.

Foi uma iniciativa bem recebida pela população em geral que, pela primeira vez, viu aqui reproduzidas as tradicionais "cavalgatas", ou seja, um cortejo com carros alegóricos, pagens e personagens típicos do Natal, em que as figuras dos Reis Magos foram predominantes.

Dado o êxito este ano alcançado, fazemos votos para que esta iniciativa passe a repetir-se futuramente.

Barragem do Lindoso ainda é problema

Cerca de 70 famílias deste concelho, afectadas pela barragem do Lindoso reuniram-se recentemente para protestar contra o facto de ainda não ter sido resolvido o problema da expropriação dos seus bens.

As famílias afectadas expressaram a sua preocupação pela enervante lentidão dos trabalhos da Comissão de Arbitragem, uma vez que o prazo legalmente previsto para darem conta da sua tarefa já está mais que ultrapassado, além de não prestar qualquer informação sobre as eventuais diligências que estarão a ser feitas nesse sentido.

C.



A Câmara de Lobios

Convida os artesãos e feirantes portugueses para participarem na FEIRA DE LOBIOS que se realiza no primeiro sábado de cada mês.

Isenção de impostos camarários

CONSTRUÇÕES BRITO & VIVAS, LDA.

Os seus directores e funcionários, agradecem a preferência no decorrer de 1992 e desejam a todos os clientes, amigos e fornecedores um Ano Novo cheio de felicidades, paz e com tudo de melhor para 1993.

RUA CÂNDIDO DE OLIVEIRA, nº 181 • APT. 122
4700 BRAGA PORTUGAL • Telef. 20957/71241

PADARIA UNIVERSAL

DE —

António José Fernandes

**Esmerado fabrico de Pão e Produtos Afins
Fabrico próprio de Pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei**

BOAS FESTAS

Largo do Terreiro • Tels. 371125 / 371346 • Bouro - Amares



**NOSSA TERRA MEDIADORES
IMOBILIÁRIOS, LDA**

*Compra e Venda de Propriedades
nos mercados nacional e internacional*

Contactar:

V. M. E. Rodrigues

Edifício dos Correios, 1º Esq.
Praça da República
4950 Monção (Portugal)

PH: (051) 653785/6
FAX: (051) 653787

S. JOÃO DO CAMPO

Festa da Senhora da Conceição

Conforme vem sendo hábito, e após a imolação da "aldeia mártir" de Vilarinho da Furna, os ex-habitantes desta aldeia reuniram-se nesta freguesia para festejar a sua antiga padroeira, Nossa Senhora da Conceição, no seu dia litúrgico: 8 de Dezembro.

Após as habituais cerimónias religiosas em louvor da Virgem, houve um almoço de confraternização de todos os furnenses, após o que se seguiu uma reunião no Museu Etnográfico.

Ao longo da tarde houve arraial abrilhantado pela Banda de Música de Carvalheira, a que se associou um excelente dia de sol que proporcionaria uns excelentes momentos de confraternização entre aqueles nossos conterrâneos espalhados por várias zonas do país.

Curso de montanhismo

De 26 a 30 de Dezembro, e por iniciativa do Instituto da Juventude de Braga, decorreu na Pousada da Juventude um curso de montanhismo, no âmbito da formação permanente de animadores daquele organismo, que envolveu cerca de 20 participantes, com idades compreendidas entre os 15 e os 30 anos.

O referido curso integrou actividades de iniciação à escalada, percursos pedestres e orientação, entre outras.

Exposição de Pintura

De 3 a 10 do corrente mês, esteve patente na Pousada da Juventude desta freguesia, uma exposição de pintura com trabalhos do jovem pintor japonês Hirishi Umesaki, que já em 1991 havia aqui efectuado outra exposição.

Auxílio a investimentos nas regiões fronteiriças

Através da Portaria nº 923/92, de 24 de Setembro, o Governo criou um Sistema de Incentivos destinado a apoiar projectos de investimento que visem, no plano imediato e em particular, o estabelecimento de alternativas às actividades afectadas directamente com a supressão das fronteiras internas da Comunidade Europeia.

Financiados pelo INTERREG, programa de iniciativa comunitária no âmbito do FEDER que visa o desenvolvimento das regiões fronteiriças de Portugal e Espanha, os auxílios serão concedidos exclusivamente, a projectos localizados nessas regiões fronteiriças, cujo objectivo seja a criação ou desenvolvimento de pequenas empresas ou cooperativas (indústria/comércio) com

menos de 30 trabalhadores podendo também alargarse a profissionais de sectores liberais.

Os investimentos a contemplar, de montantes compreendidos entre 1000 e 40 000 contos, deverão ser promovidos por empresas, existentes ou a criar, que sejam participadas em, pelo menos, 50% por sócio(s) ou outros que vejam o seu posto de trabalho extinto por razões directamente ligadas à supressão de fronteiras. O auxílio, a fundo perdido, poderá atingir o valor de 75% dos custos elegíveis, no máximo de 30 mil contos.

As candidaturas deverão ser apresentadas em quaisquer serviços do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento (IAPMEI).

Feira de Amares muda de local

A feira semanal de Amares vai mudar de local no próximo mês de Maio. A cedência de terrenos numa área de loteamento na Feira Nova foi a solução encontrada para resolver um problema que se vinha agravando semana após semana. Com esta alteração, acaba-se o martírio semanal no centro da freguesia de Ferreiros, onde o trânsito caótico obrigou a GNR a intervir tentando pôr cobro à "desordem instalada".

A cedência de terrenos foi analisada na última reunião do executivo onde, entre outros pontos, foi aprovada a alteração às taxas e licenças municipais.

• REDE DE ESGOTOS

A Câmara Municipal de Amares está a proceder à análise das propostas relativas à construção de uma rede de esgotos de Amares e Ferreiros - ETAR - e do emissário de Feira Nova, Prozelos e Amares, bem como à primeira fase de rectificação do caminho municipal nº 1237, do lugar do Penedo em Goães.

José Carlos Macedo, presidente da autarquia de Amares, informou que as propostas "devem ser adjudicadas dentro em breve, estando o processo um pouco atrasado devido ao grande número de candidatos ao concurso".

Após a adjudicação das propostas, "o prazo previsto para a conclusão das obras - orçadas na totalidade em 40 mil contos - é de três meses", adiantou o autarca.

Quanto à comparticipação, "só a rede de esgotos, ETAR e emissários, recebem da CEE 50 por cento do custo da obra. Os custos da rectificação do caminho, orçado em aproximadamente 8 mil contos, está completamente a cargo da Câmara".



andares

terrenos

Apartamentos na Póvoa de Varzim

Alberto Gomes Moreira
José Alberto R. Moreira

Avenida Santos Graça, 64
Avenida dos Banhos, 534
Fax 616215 • Telef. 684427 / 616215
4490 Póvoa de Varzim



CARCIMÓVEIS

imobiliária, lda

**Compra e Venda de Apartamentos,
Lojas Comerciais, Terrenos
e Administração de Condomínios**

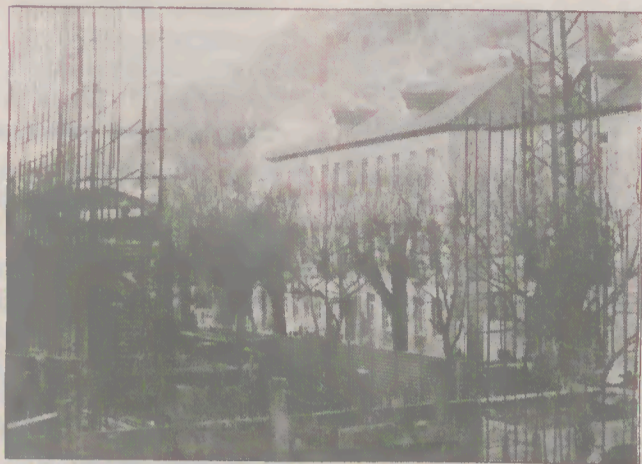
O melhor investimento

Av. General Norton de Matos, nº 32, 2º Sala J
Telef. 74739 • Res. 675915 • Fax 74739
4700 Braga

Terras de Bouro privilegia Cultura e Desporto

Com um total de receitas previstas na ordem dos 525.315 contos, dos quais 355.244 contos resultarão do FEF, com valores idênticos aos do ano anterior, e 54 mil de financiamentos europeus, a Câmara Municipal de Terras de Bouro prevê no seu Plano de Actividades para o ano em curso, e numa fase da conclusão do Quadro Comunitário de Apoio I, a última-ção dos arranjos exteriores do pavilhão gimnodesportivo da Escola C+S de Covas, trabalhos complementares na ETAR do Gerês, abastecimento de água a Rio Caldo e Vilar da Veiga, 2ª via de atravessamento do Gerês, pavimentação da estrada Brufegação e levantamentos aero-fotogramétricos.

Não apresentando nenhuma obra relevante a iniciar no corrente ano, a Câmara propõe-se "acompanhar todo o programa de acção que o Governo tem em vista realizar" no concelho, designadamente



te a Escola C+S de Rio Caldo, orçada em 350 mil contos, dez por cento dos quais serão comparticipados pelo município. A recuperação das estradas nacionais que atravessam parte do concelho é uma das promessas do Governo para este ano, com custos previstos de 700 mil contos, o que obrigará a Câmara ao arranjo de certas acessibilidades, tal como a construção dos quartéis da GNR em Covas e no Gerês.

Para além disso, a Câmara de Terras de Bouro propõe-se

concluir a ampliação do edifício dos Paços do Concelho e avançar com a construção dos Centros Náutico de Rio Caldo e Termal do Gerês.

Na distribuição de verbas por programas a Cultura, Desporto e Tempos Livres é o que leva maior fatia (142.100 contos), seguindo-se a Habitação e Urbanização (129.700 contos), Renovação e Conservação do Parque de Transportes (88.900), Comunicação e Transportes (73.700) e Educação (33.500 contos).

Vieira do Minho aposta na Educação, Cultura e Acção Social

O Plano de Actividades e Orçamento da Câmara Municipal de Vieira do Minho para o ano em curso prevê investimentos da ordem dos 1.579.300 contos, financiados, em grande parte, pela FEF e fundos estruturais europeus.

Como obras de maior envergadura, o executivo municipal optou pela conclusão de diversos empreendimentos, já em execução, designadamente o reforço de abastecimento de água a várias povoações, o recinto da feira semanal, pavilhões polidesportivos e pavimentação de estradas e caminhos municipais.

As rubricas em que a Câmara manifesta o firme propósito de apostar mais fortemente situam-se na área da educação, cultura e acção social, contemplando-as



com 35,49% do respectivo Orçamento, ou seja, 446.45 contos, destinados à criação de estruturas e equipamentos culturais e de lazer, tais como a biblioteca municipal, piscinas, museu e auditório municipais, polidesportivos, parque de campismo, além do apoio às diferentes estruturas culturais, sociais e desportivas já existentes no concelho.

O desenvolvimento económico e abastecimento pú-

blico dispõe de uma verba de 168.120 contos, destinados, essencialmente ao desenvolvimento turístico do concelho, nomeadamente através do turismo rural, que poderá ter uma excelente alavanca na Régie Cooperativa "VIEIRAS", cujos estatutos foram recentemente aprovados pela edilidade e visa actuar na área do turismo e da cultura em Vieira do Minho.

TRESPASSA-SE

Restaurante • Café Snack Bar



« O TÚNEL »

**Cozinha
Regional
Portuguesa**

Rua Orfeão de Braga, 99 • Telefone 7 98 72 • 4700 BRAGA

T3-CAMPO DA FEIRA

Garagem # fogão rústico
Pronto a habitar
Telef. 618082

VILA AZUL

VENDE-SE

Talho — enguardas todo equipado
— Loja c/ 125 m2 + 30 lógradouro.
Venha visitar. Telef. 618082

VILA AZUL

T2 - MORADIA - FRAIÃO

Ampla área # quintal e jardim # garagem 3 carros
Preço incrível - 8.500c.
Telef. 618082

VILA AZUL

T3 — CAMPO DAS HORTAS

Garagem # Fogão.
S6 11.200 contos
Telef. 618083

VILA AZUL

T3-LARGO DOS PENEDOS

Garagem # soallo # pronto a habitar
Telef. 618082

VILA AZUL

T2 + 1 # USADO SOTTO MAYOR

Todo reconstruído. Garagem grande. Telef. 618082

VILA AZUL

MORADIAS

T3 — Lomar	17.000 c.
T4 — Nogueira	13.500 c.
T4 — Rodovia	21.000 c.
T4 — Picoto	23.500 c.
T4 — Fraião	25.000 c.
T5 — Nogueira	25.000 c.
T5 — Amarela	25.000 c.
T5 — Qt.ª dos Lagos	38.000 c.

Telef. 618083

VILA AZUL 618083

PELO PARQUE NACIONAL

O Plano de Ordenamento



Para além de Vilarinho da Furna, outras albufeiras confinam com a Área de Ambiente Natural. Estão nesta situação Alto Lindoso e Paradela pelo que devem beneficiar da mesma atenção legislativa.

O controlo da utilização do veneno, integrado num plano de protecção ao Lobo, que inclua o pagamento das indemnizações em atraso e que dote o PNPG com meios de detecção dos danos. Só um controlo rigoroso poderá permitir o não pagamento de indemnizações por prejuízos causados em áreas onde o Plano de Ordenamento proíbe o pastoreio; o encerramento da fronteira da Ameijoeira, cujo acesso atravessa zona tradicional de nidificação da Águia-Real, e a utilização condicionada (que impeça a circulação de veículos pesados) da fronteira da Madalena.

À semelhança do defendido para a Área do Ambiente, revela-se da maior importância alargar a rede de vigilância contra os fogos e a caça furtiva, ao Pré-Parque. Reafirmamos a necessi-

dade do PNPG dever possuir um corpo de bombeiros próprio.

Tratando-se de uma zona habitada, a sua preservação só será conseguida envolvendo as populações residentes neste projecto.

A obtenção desta meta, depende de um esforço real na área da educação ambiental e, principalmente, das vantagens económicas que os residentes possam usufruir com a preservação do PNPG.

Tal poder-se-á conseguir valorizando explorações agrícolas tradicionais, a apicultura, o apuramento de raças autóctones, a venda de artesanato, o ecoturismo rural (neste contexto, porque não criar percursos pedestres guiados pelas populações) ou a criação de museus de aldeia com visitas pagas?

Não se duvide dos benefícios destas múltiplas fontes de receita potenciais, sem pelo menos tentado a sua exploração.

Um parêntesis para levantar uma questão que nos parece pertinente: como foram gastas as verbas provenientes das por-

tagens que durante o Verão de 1990 foram cobradas na Portela do Homem?

Pensando no turismo e no lazer, para que o PNPG também está vocacionado, mais uma vez se alerta para a necessidade de privilegiar a recuperação das infraestruturas existentes, a maior parte votadas ao abandono (castelos, moínhos, casas rurais) em detrimento da disseminação de construções modernas e desintegradas com que se abre caminho para um turismo de massas.

Se não deve ser preocupação da direcção do PNPG este tipo de investimento todos os projectos a emprender devem merecer o seu acordo prévio. É da maior importância conter a expansão incontrolada das construções que progressivamente se vão distanciando dos aglomerados habitacionais tradicionais.

O levantamento, a classificação, a protecção e, nalguns casos, a aquisição por parte do Estado, de valores naturais e arqueológicos dispersos pelo Pré-Parque é tarefa obrigatória.

O carvalho-alvarinho, quer-

cus-robur na aldeia de S. Lourenço, os azevinhos milenários - *ilex aquifolium* junto à estrada de Lamas - pequenas aldeias, brandas e monumentos isolados, que conseguiram resistir quase incólumes à desfiguração arquitectónica que a emigração implicou, são exemplos do muito que o Pré-Parque encerra e que por isso, não dispensa a mesma atenção e a mesma filosofia que presidiram à elaboração do Plano de Ordenamento da Área de Ambiente Natural da Peneda-Gerês.

Ao contrário de muitos, sempre acreditamos no PNPG. Mais do que nunca, estamos motivados para por ele nos batermos e vários são os motivos que nos engrandecem o empenhamento. Este Plano de Ordenamento é um deles.

Se globalmente poderá constituir uma boa base de trabalho, para nada servirá, se uma vez aprovado, não for, no terreno, posto em prática.

Cá estaremos para o lembrar.

Miguel Dantas
da Gamal/FAPAS

(Conclusão)

CRÉDITO AO TURISMO REGIONAL

Através do programa "SIFIT II", foram definidas recentemente algumas linhas de crédito consideradas de importância para beneficiações a introduzir nos estabelecimentos de hotelaria e similares.

Assim, os restaurantes existentes podem candidatar-se a créditos para remodelação de instalações e equipamento, desde que o projecto afecte pelo 1/3 do valor do investimento na reconversão de cozinhas e/ou casas de banho.

De igual modo, podem candidatar-se as actuais casas de hóspedes, pensões de duas e três estrelas, desde que as obras a efectuar levem à reclassificação das unidades, respectivamente, em três e quatro estrelas. Hotéis, estalagens, aldeamentos turísticos, albergarias, pensões e unidades de golfe, de turismo de habitação, turismo rural e agroturismo, para além de campos de ténis, piscinas, desportos náuticos e caça turística podem recorrer aos fundos daquele programa.

De salientar que, pela primeira vez, o "SIFIT II" dá uma bonificação especial aos investimentos feitos no interior, ou seja, em zonas situadas a 20 quilómetros ou mais do mar.

Actividades da Casa do Minho

No próximo dia 31 do corrente mês, irá realizar-se na Casa do Minho, em Lisboa, o XXX Almoço de Braga, confeccionado por um restaurante bracarense, e cuja ementa é a seguinte: aperitivos, bacalhau à Narcisa, papas de sarrabulho, sobremesa regional, café, bagaceira.

As inscrições (telef. 3469813) estarão abertas até ao próximo dia 25.

Nos dias 20 e 22 de Fevereiro, a Casa do Minho promoverá dois bailes de Carnaval.

Entretanto, em data a fixar, nos meses de Março ou Abril será efectuado o tradicional Almoço da Lampreia.

No próximo dia 29 de Abril terão início as comemorações do 70º Aniversário da Casa do Minho, com um jantar, sendo o restante programa divulgado oportunamente.

FOTO CARVALHO

Sede: AMARES

Telef. 99 32 06

4720 AMARES

Filial: TERRAS DE BOURO

Telef. 35 18 58

4840 TERRAS DE BOURO

RESTAURANTE

MARLENA

Especialidades da casa:
Bacalhau à Marlena,
Bife à Chateaubriand

CASAMENTOS • BAPTIZADOS • CONVÍVIOS

R. Cidade do Porto, 196 / 200
(Em frente à Grundig)

4700 BRAGA

Associação de Turismo do Norte

Foi, recentemente, empossada no Porto a comissão instaladora da Associação para o Desenvolvimento do Turismo da Região Norte (ADETURN) que "visa a promoção e coordenação de esforços e a concertação de actuações e estratégias para o desenvolvimento e afirmação da oferta turística própria do Norte do país".

Integram, para já, a ADETURN as regiões de turismo da Serra do Marão, Alto Minho, Alto Tâmega, Douro Sul e Nordeste Transmontano, Área Metropolitana do Porto, Associação de Municípios do Vale do Sousa, Comissão de Coordenação da Região Norte, Associação Industrial Portuense, Associação Portuguesa de Agências de Viagens e Turismo, Direcção Geral de Turismo, ICEP, Turihab e União das Associações da Indústria Hoteleira do Norte.

Entretanto, é provável que, dentro em breve, venham a aderir à ADETURN as regiões de turismo da Rota da Luz e Verde Minho, a Associação de Municípios do Vale do Ave e o Instituto do Vinho do Porto.

**Regularize
a sua assinatura**

TRIBUNA LIVRE

Associações de Reformados e Partidos Políticos

De norte a sul do País, existem inúmeras associações de várias ordens. Numa primeira análise, elas traduzem, sem dúvida, a boa organização dos cidadãos para defesa dos seus interesses de cariz social, designadamente no que concerne à cultura, educação, economia, solidariedade humana e, até, aos seus próprios bens, e não só.

Aprovados os respectivos estatutos por quem de direito, elas (as associações), prosseguem os fins que se propõem, com maior ou menor eficácia, conforme o dinamismo e dedicação dos órgãos que a administram, e passam a ter a chamada personalidade jurídica.

Porém, e como o leitor sabe, não têm, em princípio, assento na Assembleia da República - órgão de soberania onde se votam e discutem as leis por que nos temos de reger, conquanto

possam ter, por vezes, alguma influência na resolução de certos problemas.

Ora, os partidos políticos (que também são associações cívicas de cidadãos com o fim específico de praticar a arte da política), num regime democrático, pluralista e participativo, como parece ser o nosso, integram-na e têm voz activa nas suas sessões, com a faculdade de votar a favor ou contra essas ditas leis.

Mas tudo isto vem a propósito de existirem, no País que somos, associações de reformados e aposentados, ou movimentos organizados e de igual teor, que naturalmente, não têm acesso directo àquela instância de soberania, só por não serem partido político.

No entanto, e como já é do conhecimento do público, surgiu, recentemente, um partido que, baseado no su-

blime lema da solidariedade nacional, propõem-se defender expressamente, na A.R., esta classe desde sempre ostracizada e esquecida: OS REFORMADOS!

E se, noutros tempos, e já o disse num artigo publicado em "O Comércio do Porto" e outros jornais, o voto tinha qualidade, pois não era apatrimónio de todos, hoje, porém, o mesmo não acontece, na medida em que é de todos e de igual valor, tanto para o idoso como para o jovem, para o sábio ou ignorante, para o rico ou pobre, desde que para isso se possua capacidade de eleitor e não esteja inibido de exercer os direitos políticos.

O que conta e vale, portanto, não é a qualidade do voto, mas sim o número de votos entrados nas urnas.

Assim sendo, os reformados, aposentados e pensionistas dispõem duma arma

para se defenderem das injustiças sociais de que têm sido vítimas através do tempo, ou seja, votando no partido que o defende no Parlamento.

Há, neste País, desigualdades flagrantes de atribuição de pensões de reforma e aposentação, esquecendo-se, não sei se por ignorância, má fé ou desinteresse de certos governantes, os trabalhadores, quer do sector público, quer do privado que antecederam os actuais, e foram por assim dizer, os pioneiros duma situação que hoje lhes é mais favorável.

Os governantes não são mais do que administradores, porventura gerentes dos dinheiros públicos, que, em boa ética, urge distribuir fraternalmente com mais equidade, saber e fé. Somos no entanto, adeptos das diferenças, mas menos acentuadas.

Narciso José Gonçalves



MIL - Martins & Irmão, Lda.

*Agradecem aos seus estimados clientes e fornecedores
toda a colaboração dispensada*

CERDEIRINHAS • TELEF. 647380 • FAX 647901 • 4850 VIEIRA DO MINHO

ERMIDA

Quem nos acode?



Estrada ou caminho de cabras?

A nossa terra, apesar de encravada em plena Serra do Gerês e bem distante dos centros de decisão, que sabemos ainda pertence a Portugal e ao concelho de Terras de Bouro.

E convém que o Geresão recorde isto aos nossos governantes, centrais e locais, pois por vezes, a forma como nos tratam até dá a entender que, se calhar, julgam que somos galegos. (De certeza que teríamos mais sorte...)

Toda a gente sabe, a começar pelos nossos governantes, que esta terra está condenada à desertificação, pois gente nova é coisa que cada vez menos se vê por aqui, devido à falta de incentivos.

Se a agricultura de subsistência e a criação de rebanhos de cabras foi "chá que deu uvas" e têm os dias contados, o turismo da montanha poderia ser a alternativa credível para que a Ermida não venha, a médio prazo, a transformar-se numa aldeia-fantasma.

É verdade que, depois de muitas promessas, o acesso até este lugar, pela Meia-Légua, foi pavimentado. Mas ninguém pode ignorar que, em face das belezas extraordinárias que se avistam da Pedra Bela e da Malhadoura, esses dois pontos turísticos famosos da nossa terra têm os respectivos acessos em mísero estado de conservação, por forma a que só um veículo todo-o-terreno ou um tractor lá conseguem chegar. E a incúria e o desprezo é de tal ordem que, nalguns pontos, há buracos profundos, com cerca de 40 centímetros, em pleno piso dessas estradas que, se não se recuperam quanto antes, ficarão completamente intransitáveis e apenas servirão para caminhos de cabras, como, de resto, já está acontecendo.

Que andarão para aí a fazer tantos engenheiros e tantos técnicos? Não terão eles olhos para ver tanta miséria e tanta ruína?

C.

CARVALHEIRA

Casamentos

No dia 12 de Dezembro, realizou-se na nossa Igreja paroquial, o casamento de João Carlos Lomba Coelho, de 25 anos, natural de Lisboa, com a nossa conterrânea Paula Custódia Cruz Pereira, de 20 anos.

No dia 19 desse mês, na Igreja de Chamoim, contraiu o matrimónio o nosso conterrâneo Cirilo de Jesus Correia Fernandes, de 26 anos, com Ana Isabel Lima Barbosa, de 20 anos, daquela freguesia. Felicidades é o que lhes desejamos.

C.

COVIDE

Artesãos devem associar-se



Foi esta a mensagem do ministro Silva Peneda no decorrer da entrega de prémios a vários artesãos portugueses, no valor global de 17 mil contos, durante uma visita à Feira de Artesanato que, de 4 a 12 de Dezembro último, esteve patente no Mercado Ferreira Borges, no Porto, estando representado o Centro de Artesanato de Covide.

Silva Peneda sublinhou o facto de se notar o interesse dos jovens pelo artesanato e realçou o apoio que o IEFP tem dado aos artesãos em geral. Relativamente à difícil colocação do artefacto no mercado, aquele Instituto, além das feiras de artesanato que organiza, tem criado redes de comercialização oficiais, com o objectivo de ajudar os pequenos artesãos "sufocados" pelos intermediários.

Por outro lado, o ministro acentuou que há espaço para uma comercialização mais inteligente, onde se inclui a procura dos estrangeiros que gostam de artesanato, desde que seja autêntico, mas é preciso que os artesãos se saibam associar para uma maior conquista do mercado.

Na Feira de Artesanato do Porto estiveram 75 stands e os inúmeros visitantes puderam admirar artigos feitos à mão com a sabedoria de outros tempos das artes milenares de muitas regiões de Portugal, como os barros de Montalegre, as belíssimas peças de Júlia Ramalho, tecidos da Serra de Montemuro, bonecos de Estremoz, alheiras de Mirandela, enchidos e presuntos da Covilhã e as belas peças de linho feitas nos tradicionais teares manuais do Centro de Artesanato Típico de Covide.

De salientar que esta Feira foi visitada por 22.500 pes-soas.

Adelino L. Pontes

Festa de S. Silvestre

Com a habitual solenidade, realizou-se no dia 31 de Dezembro, no lugar de Freitas, a festividade em honra de S. Silvestre, com as cerimónias religiosas e confraternização de muitos devotos.

C.

Pague a sua assinatura

RENOVAÇÃO DE ASSINATURAS

Tem sido razoável a aderência ao nosso apelo para que a renovação das assinaturas deste jornal se processasse com a maior brevidade possível.

Apesar de tudo, existe ainda um considerável número de assinantes cujos compromissos connosco continuam por saldar e, como tal, a partir deste mês ser-lhes-à cancelado o envio do "Geresão", por entendermos que, no final de dois anos, quem não pagou ainda a sua assinatura é porque, de facto, não está interessado em pagar.

Entretanto, renovaram as suas assinaturas os seguintes amigos: Afonso Pereira Rodrigues, António M. Fonseca, Francisco G. Cerqueira, João Alves Carneiro, Eng.º João Vasconcelos, Maria Adelaide Araújo, Manuel Guimarães (5.000\$00), Maria Otilia Moura (Braga); A. R. Sousa (Arcos de Valdevez), Alberto G. Leite (Cab. Basto), Armando Machado Campos (1.500\$00 - P. Varzim), João Sousa Carvalho, José Henrique Oliveira (Rio de Janeiro), António Rodrigues Fernandes, Frederico Collona (Amares), Júlio Vieira Oliveira, José Gonçalves Guimarães, Alexandre Silva Ribeiro, Ana Ribeiro Jolaime, José Alves Borges (Porto), Carlos Capela Rodrigues (Arruda dos Vinhos), Celeste Dias (Leiria) Francisco Pires (Suíça), Júlio Soares (Loures), Alberto Dias Leite (V. N. Gaia), José C. Teixeira, Maria Emília Bastos Vaz (Almada), Manuel Ribeiro Alves (Estarreja), José Deodato Ribeiro (Cascais), José Martins Gonçalves (Feira), Manuel Pereira Santos, António Gonçalves Vieira (Andorra), Hermínia Oliveira Ramos (Gondomar), António Santos Almeida, João Guimarães Capela, José Cândido Ribeiro (2.000\$00), António Barros Martins (Lisboa), António Dias Leite (Sever do Vouga), Ismael Pereira Guimarães (Londres), Joaquim Dias Perinh (Alcochete), João Bernardes Sousa (V. Minho), Pe. Adelino Sousa (Rio Caldo), Maria Fátima Bastos (Régua), Narciso Ferreira (França), Virgílio Ribeiro (S. Mamede de Infesta), Júlia Ramalho (Barcelos), Gaspar Silva (Suíça), António Manuel Alves, António Sousa Carvalho, Fernando Rebelo Monteiro, Alice Dias Moura, Pe. Albino Faria, José Martins Campos, José Ribeiro Alves, Mário Ferreira Alves, Serafim Afonso Alves, Teresa Jesus Pereira, Bernardina Rodrigues, António Cândido Araújo, Clemente Silva Costa, Guilherme Barbosa Borges, José Costa Antunes, Manuel Monteiro Gonçalves, Maria Barbosa Machado (Gerês), Dr. Amadeu Torres (2.000\$00), Adelino Almeida (Braga), António Moreira Machado (1.500\$00 - Casal do Marco).

A todos, o nosso bem hajam. E que outros, principalmente os que nunca pagaram as suas assinaturas, lhes sigam o exemplo.

VICTOR PEIXOTO

Restaurante Victor

S. JOÃO DE REI

4830 PÓVOA DE LANHOSO

TELEFS. 99 22 70 / 99 23 24

Restaurante BEM COZINHADO

DE — Adelino Lage



PRATO CERTO EM DIA CERTO

- SEGUNDA — Caçarolada de bacalhau com grão
- TERÇA — Rojões à Saloia com todos
- QUARTA — Bacalhau à Gomes de Sá
- QUINTA — Arroz de Coelho malandrinho
- SEXTA — Costela mendinha de Vitela no forno
- SÁBADO — Arroz Pica no Chão
- DOMINGO — Cabritinho do Gerês no forno

Souto • Telefone (053) 351392 • 4840 TERRAS DE BOURO



Novas Instalações

LUGAR DA RAMÔA - MERELIM S. PEDRO - BRAGA
Telef. 621521 • Fax 622633

LABORATÓRIO DE REPARAÇÕES E AFINAÇÃO DE BOMBAS DE INJEÇÃO E INJECTORES DIESEL COM REPARAÇÕES ELÉCTRICAS, TURBOCOMPRESSORES E TUBOS HIDRÁULICOS

REPARAMOS E VENDEMOS TURBOS NOVOS

RONDA PELAS ALDEIAS

P. J. de Lago apresenta-se



Pedro Arantes, 35 anos, é presidente da Junta de Lago, em Amares, eleito pelo PS, a acabar o primeiro mandato. Um homem satisfeito porque conseguiu realizar os objectivos que se propôs. Enfrentou uma coligação partidária na Assembleia de Freguesia, mas conseguiu depois a unanimidade de esforços na luta que era de todos. O acordo CDS-PS, na Câmara, proporcionou-lhe os restantes meios de que precisava para o sucesso.

dicam ao estuque, na construção civil. Temos também a fábrica de transformação e selecção de pedra para vários fins, A J. da Fonseca, virada principalmente para a exportação, embora o mercado sofra actualmente recessão.

G. - E quanto ao turismo e lazer?

P.A. - Não há muito. Praticamente só temos um bom restaurante, o Villagarcia, com ambiente impecável e um óptimo serviço. Temos o aldeamento da Quinta das Fontelas, na encosta do Cávado, de moradias particulares e condomínio, com espaços vários de lazer que passam por piscina, sauna, serviço de transporte de crianças, etc.. Há ainda turismo de habitação com a Casa da Fonte.

G. - Lago talvez seja mais notável pela sua modernização agrícola.

P.A. - Há, de facto, algumas quintas que foram recuperadas para vinha moderna, graças ao empenhamento das famílias Telles de Castro e Pereira da Silva. Mas também são relevantes as pequenas explorações familiares na produção da vinha, e onde o milho tende a desaparecer. A moda do kiwi ainda não pegou, e os pomares praticamente foram banidos, apesar de termos cá a Estação Fruteira de Braga.

G. - Como é o vosso relacionamento, em termos de Junta, com a Câmara?

P.A. - A partir do acordo CDS-PS, Lago tem tido um tratamento que eu considero bom. Temos colaborado para resolver os problemas da freguesia. As obras falam por elas. Era o problema do cemitério que não se resolvia. A obra está concluída, embora não seja de total acordo da Assembleia de Freguesia. A

prática de dupla fundura nas campas virá atenuar a limitação do terreno cedido, face ao que pretendíamos, que era o dobro.

G. Está a ser simpático de mais para com a Câmara. Afinal a quem se deve a cedência do terreno para o cemitério, após tantos anos de luta inglória?

P.A. - Foi um trabalho de boa colaboração entre a Junta e a Câmara.

G. - Outras obras?

P.A. - A estrada Paço-Igreja, que esteve muito tempo parada, concretizou-se. A estrada Igreja-Rendufe está praticamente concluída. De referir ainda o abastecimento de água aos lugares de Ribeira e Igreja, que foi prenda de Natal, além do abastecimento a Outeiro e Barral. Lago está abastecido em cerca de 80% de rede pública de água. A rotunda da Ponte do Bico também foi conseguida.

G. - E por fazer?

P.A. - O arranjo do Largo do Paço, prometido pela Câmara para este ano, com jardins e zonas de estacionamento. O acabamento da pré-primária, à espera de ser inaugurada.

G. - Estamos a esquecer-nos da parte cultural e recreativa. Parece-me que, neste aspecto, Lago é a freguesia do Concelho que funciona melhor.

P.A. - No desporto, temos o Clube Desportivo de Lago que actualmente disputa a 3ª divisão nacional de futebol de salão. Possui um rínque, único no género no concelho, fruto da colaboração das autarquias, população e dirigentes.

G. - As aldeias geralmente esquecem-se do desporto feminino. Que iniciativas há?

P.A. - Houve, no ano que finda, a preocupação de criar uma

equipa de futebol feminino. A equipa já está filiada no futebol de salão feminino.

G. - Além do desporto...

P.A. - Temos uma Associação Cultural com dois grupos folclóricos, um adulto e outro infantil e sede nas antigas instalações da Casa do Povo. Temos ainda o Corpo Nacional de Escuteiros que tem movimentado imenso as crianças e jovens desta terra, graças ao empenhamento dos dirigentes. Já tem 15 anos de existência. Gostava de mencionar, a propósito, um acontecimento organizado pelos escuteiros que marca profundamente a pequenada de Lago e das redondezas, que é a Festa da Crianças, cujo elemento mais importante é o convívio desportivo, mas também onde há pintura e espectáculos.

G. - O que é o "Lago-Jovem"?

P.A. - É uma iniciativa com dois anos, em que os organismos sociais se juntam, como o apoio da Junta de Freguesia, para proporcionar um convívio entre os jovens dos vários organismos. Temos tido o apoio do Instituto da Juventude, do Governo Civil, da Direcção-Geral de Desportos. A Câmara de Amares é que ainda não se apercebeu do valor da iniciativa para a apoiar.

G. - A última pergunta. Vai candidatar-se de novo à Junta de Freguesia?

P.A. - Ainda não pensei seriamente no assunto. Penso que os melhoramentos que motivaram a minha candidatura estão a ficar cumpridos. O grupo que me apoiou tem-se reunido todos os anos num jantar para fazermos um balanço. No momento certo, o grupo reunirá para tomar uma decisão para o futuro.

Cantinho do Agricultor

Agricultores preocupados

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) manifestou em recente conferência de Imprensa, uma "grande apreensão" pela reestruturação que se projecta para o Ministério da Agricultura, agravada pelo facto de "os agricultores não terem sido ouvidos e informados sobre as alterações previstas".

De acordo com Joaquim Casimiro da direcção da CNA, a confederação "não põe em questão a evidente necessidade de modernizar, racionalizar e melhorar os serviços que o Ministério da Agricultura presta ou deve prestar aos agricultores".

Porém, acrescentou, "aquilo que se conhece já da reforma do Ministério da Agricultura é motivo das mais sérias preocupações para a CNA e está longe de melhorar a eficácia dos serviços".

No entender da CNA, "o que se perspectiva é uma maior distância, mais barreiras entre a lavoura e os técnicos e serviços oficiais".

Joaquim Casimiro referiu-se, concretamente, ao "despedimento de cerca de quatro mil técnicos, contrariamente ao que o ministério faz constar", e à liquidação de "21 Zonas Agrárias".

A concretizarem-se alguns dos aspectos do Ministério da Agricultura, a CNA considera que "mesmo no âmbito da reforma da Política Agrícola Comum (PAC), cujas exigências burocráticas são de grande peso, os agricultores nada beneficiarão acentuando-se as suas dificuldades".

Para Joaquim Casimiro, "o ministério vai esvaziar os serviços precisamente na altura em que os técnicos são mais necessários".

Referindo-se à diminuição das verbas do Orçamento de Estado para este ano para a agricultura, Joaquim Casimiro afirmou que a lógica do Governo desagua na seguinte conclusão:

"Para quê gastar dinheiro em técnicos e serviços para apoiar uma coisa que vai acabar?"

É que, segundo a CNA, "a reforma da PAC vai liquidar a produção agrícola portuguesa e o povo português vai ser alimentado, cada vez mais, com produtos estrangeiros".

PADARIA DO GERÊS

DE

Serafim Humberto Carvalho Ribeiro

Fabrico diário

Telef. 391400

4845 Gerês

Para um presente inédito e distinto

Compre na Casa Almeida

Gerês

Com serviço Multibanco

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

Com filial no Shopping Santa Cruz

Loja nº 30 - «Poliedro» - Braga

ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Antunes Bastos

Vinhos e Petiscos

Telefone 391336 • Assureira • 4845 GERÊS

PASTELARIA PLUMA

de Manuel Cerqueira

Fabrico diário de pastelaria fina
Especialidade: bolo de noiva e torta de amêndoa

Tel. 37414 (PF) • VALDOZENDE • 4845 GERÊS



Vibração Melodiosa no FM

CM CASA MACEDO

DE - José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS - MALHAS - CONFECÇÕES - PRONTO A VESTIR
CALÇADO - MIUDEZAS — EMP. S/ PENHORES

Praça do Comércio, 102 a 106
Telefone 993176 • 4720 AMARES

Vieira do Minho foi sempre uma coutada

— diz-nos o industrial António Martins

O retorno dos nossos emigrantes aos pátrios lares é um problema que urge ser encarado de frente pelos governantes portugueses. Vítimas que foram das assimetrias e desigualdade de tratamento que ainda imperam em várias zonas do país, os emigrantes poderão constituir uma alavanca para o desenvolvimento nacional, como de resto, já o têm demonstrado muitos deles que, definitivamente, regressaram ao seu país de origem. Em Vieira do Minho, mais concretamente nas Cerdeirinhas, a firma Martins e Irmão, a comemorar doze anos de existência, é bem um exemplo da riqueza que os emigrantes representam para o país, ainda que para tanto apenas tenham contado consigo próprios. Mas, melhor do que nós, deixemos o industrial António Martins falar da sua experiência neste sector:

Geresão - Como surgiu a ideia de um investimento no sector de Madeiras, quando, segundo o que sei, a sua formação profissional estava virada para os sectores Vidreiro e Metalomecânica?

António Martins - Como é sabido, os dois sócios desta Empresa, eu e o meu irmão, fomos emigrantes em França durante cerca de quinze anos. Por motivos familiares decidimos regressar, não tendo então a intenção de seguirmos aqui uma carreira industrial.

G. - Porquê, então, a indústria?

A.M. - Porque nos pareceu que essa altura seria ideal para isso, e também porque a indústria de Madeira seria uma forma de aproveitamento da matéria-prima existente na região. Repare que uma indústria que exigisse a compra de matéria-prima fora daqui com o estado das estradas nessa altura, só o transporte de ida e volta iria encarecer de tal ordem o produto, que seria bastante difícil a rentabilização do mesmo.

G. - E porquê na sua terra?

A.M. - Porque quanto estamos fora aprendemos a gostar mais dela e também porque en-

tendo que não podemos estar sempre à espera dos outros. Seria para mim (embora pareça utópico) uma grande satisfação que todos os Vieirenses deixassem de andar com o saco às costas por essas terras do mundo; afinal a nossa terra é a mais bonita e acolhedora, só falta criar riqueza suficiente para que todos possam viver aqui.

G. - Parece-lhe que tudo tem sido feito para que isso seja possível?

A.M. - Não, nem de perto nem de longe.

G. - Então porquê?

A.M. - Bem! Eu já disse que fui emigrante. Lancei-me num negócio que me era desconhecido e uma dúzia de anos depois posso dizer que temos uma empresa rentável e com futuro. Não foi nada fácil chegar até aqui. Pelo caminho ficaram muitas tentativas de entraves, calúnias, aborrecimentos e horas até de desânimo, mas pode dizer-se que vale a pena.

Vieira do Minho situa-se a meio caminho entre o Litoral e o Interior como tal devia no passado ter acautelado mais o seu desenvolvimento, mas isto foi sempre uma coutada. Qualquer terra para atingir um grande grau de desenvolvimento tem que passar por várias fases. A primeira consiste em arranjar indústrias mais ou menos poluidoras, têxteis, etc., isto é, indústrias de grande ocupação de mão de obra e que ajude a fazer crescer a população residente; este

estado de desenvolvimento dá passagem para a segunda fase que é a que estamos a viver actualmente no nosso País. Indústrias com mão de obra menos intensiva, mais indústria de ponta, etc., e vem a seguir a terceira fase, que é só indústria de ponta e serviços.

Vieira do Minho passou ao lado da primeira e segunda fase, espero e desejo que consiga apanhar a terceira, mesmo que seja já em andamento.

G. - Em seu entender, o que será necessário fazer?

A.M. - Muito. Mesmo muito. Os nosso autarcas terão que ser mais exigentes nos gastos de dinheiros públicos. A formação profissional tem que ser melhor equacionada (o que tem sido feito tem sido uma burla e um atentado a quem trabalha e que de boa fé paga os seus impostos, isto não pode continuar é tempo de dizer basta!!!...). Os possíveis investidores devem ser acarinhados. É bom que toda a gente saiba que qualquer investimento feito em Braga tem mais hipóteses de sucesso que em Vieira do Minho e nem por isso a Câmara de Braga deixa de ser menos acolhedora. Aonde estão os terrenos disponíveis? Aonde está um organismo disposto a ajudar possíveis investidores? Já se pensou que temos emigrantes dispostos a gastar aqui as suas economias desde que devidamente encaminhadas? Quantos não ficaram pelo caminho, desanimados com



António Martins

tanta papelada porque estão preparados para trabalhar, não para andarem carregados de papéis de corredor em corredor da nossa Administração Pública?

É aqui que tem de começar a batalha. Estão enganados os Senhores do Poder se pensam que as pessoas vão investir no Concelho pelos nossos lindos olhos. Hoje, as pessoas querem rentabilidade imediata e Vieira do Minho não está preparada para isso. É preciso semear para colher, senão vamos continuar por muitos anos mais com a tal "coutada".

G. - Tudo depende, então, da Autarquia?

A.M. - Sim e não. Ela tem que ser o motor e o resto seguirá. É importante estancar a hemorragia da nossa população (parece que Vieira do Minho perdeu, segundo as últimas estatísticas, nestes últimos anos cerca de 12 ou 13% da sua população) e a propósito! Dos sete elementos que compõem a nossa câmara quantos vivem a tempo inteiro no Concelho? Até aqui se vê a nossa pobreza.

G. - Se fosse necessário, voltaria a investir em Vieira do Minho?

A.M. - Com certeza que sim, é a terra que gosto e é aqui que

gostaria de ver os meus filhos trabalhar e viver.

G. - Gostaria de deixar alguma mensagem?

A.M. - Sim, não propriamente uma mensagem, mas um recado e uma palavra de esperança.

O recado vai para a Câmara Municipal, para que continue a trabalhar cada vez mais e melhor, mas atenção nem só de estradas vai viver o Concelho, pensem em dinamizar a hotelaria, o comércio, e tudo o que seja desenvolvimento harmonioso. A Câmara nesse sentido terá inevitavelmente que fazer sacrifícios, senão nada feito e o comboio pode perder-se. A palavra de esperança é para os muitos que vivem fora do Concelho. Façam o investimento das vossas economias na nossa terra e assim ajudarão o crescimento para um possível regresso. Quando pensarem regressar façam-no de uma maneira pensada, com o mesmo ardor e coragem como o fizeram quando saíram daqui, e posso dizer-vos com conhecimento de causa que Vieira do Minho não só vale bem a pena como também é terra onde se pode ganhar dinheiro e viver bem.



As "bocas" do Geresão

- Parabéns, Geresão, parabéns!
- Home' vai-te! A que deverei tanta gentileza?
- Ora, ora! Não acabas de fazer dois anos?!
- É verdade. E estou aqui p' rás curvas...
- Pudera! Até já te chamam o Zandinga cá do sítio...
- De tanta coisa que dizem de mim, já não estranho nada. Deus já me deu umas costas largas, como vês. Mas, Zandinga porquê?
- Pelo que havia de ser? Não previste, a tempo e horas, a "peregrinação" de tantos "romeiros", de cesta cheia, que foram agradecer ao "Sto. Antoninho" aquilo que ele lhes prometeu, mas ninguém sabe se lhes irá entregar?!
- Lá isso previ.
- É sabias que houve até quem, bem carregadinho, se enganasse na porta e se denunciasse dessa maneira?
- É natural. Há tantos anos que andavam zangados...
- Pois andavam. Mas não te esqueças que "não há amor como o primeiro" e apesar de, há tempos, a golpada dos "terrenos sem dono" ter saído pela culatra, mudaram-se os tempos e as vontades. E as golpadas também, topas?
- Topo, topo. Só o que ainda não topei é porque será que, ultimamente, o "comandante" é visto por cá de manhã bem cedo, com a noite ainda escura como breu e os "impedidos" já à sua espera...
- Parece impossível! Então tu não sabes que os morcegos só vêm na escuridão e que "de noite, todos os gatos são pardos"?!...

Repórter X

O Geresão apagou duas velas

Na vida das pessoas como das instituições, há efemérides que não se podem esquecer sob pena de se deixar passar em branco datas ou acontecimentos de grande significado.

Para além das felicitações que recebemos de vários quadrantes, e com o objectivo de estreitar os laços de amizade e convivência que ligam todos quantos, desinteressadamente, conosco colaboram, realizou-se no dia 2 do corrente, numa unidade hoteleira da região, um almoço de confraternização entre responsáveis e colaboradores deste jomal.

Foram, sem dúvida, momentos de salutar convívio, que se prolongou pela tarde fora, apesar do intenso frio que se



Um aspecto parcial dos participantes no Convívio do Geresão

fazia sentir e onde não faltaram a boa disposição e optimismo, mau grado a crise das "vaças magras" que os políticos anunciam...

Gratificante seria também constatar o carinho e o empenho que o Geresão merece aos seus colaboradores que, desde Lisboa a Lobios, fizeram questão

de comparecer para, com a sua presença, confirmarem, uma vez mais, que viajamos todos no mesmo barco em direcção a um porto seguro como é o do desenvolvimento, a todos os níveis, da nossa tão carenciada mas tão bela e atraente região.

Como nota simpática registar-se, finalmente, a presença, sempre desejável e desvanecedora, do "padrinho" e da "madrinha" do Geresão no aniversário do seu baboso "afilhado" que teria para com eles palavras de muito apreço e de gratidão, com a promessa de tudo fazer para continuar a ser, ainda que traquina, um "menino" bem comportado e a honrá-los como até aqui...